



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Centro Educacional Fercal



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL FERCAL

Sobradinho/DF - 2024

SUMÁRIO

1 – Identificação	04
2 – Apresentação	15
3 – Histórico da Unidade Escolar.....	16
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	27
5 – Função Social da Escola	32
6 – Missão da Unidade Escolar	34
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa	35
8 – Metas da Unidade Escolar	37
9 – Objetivos	38
9.1 - Objetivo Geral	38
9.2 - Objetivos Específicos	38
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.. .	39
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar	41
12- Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	43
12.1 - Organização dos tempos e espaços	43
12.2 - Relação escola-comunidade	43
12.3 - Relação teoria e prática	44
12.4 - Metodologias de ensino	44
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	45
13 -Ensino Médio - Semestralidade	46
14 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	47
15- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	48
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	49
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	49
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	49
16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	49
16.1 - Avaliação para as aprendizagens	50
16.2 - Avaliação em larga escala	51

16.3 - Avaliação institucional	52
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	53
16.5 - Conselho de Classe	54
17 – Papéis e Atuação	57
17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	57
17.2 - Orientação Educacional (OE)	57
17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	58
17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	58
17.5 - Biblioteca Escolar	59
17.6 - Conselho Escolar	59
17.7 - Profissionais Readaptados	60
17.8 - Coordenação Pedagógica	60
17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	62
17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	63
17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	63
18 – Estratégias Específicas	63
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	63
18.2 - Recomposição das aprendizagens	69
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz	70
18.4 - Qualificação da transição escolar	70
19 – Processo de Implementação do PPP	70
19.1 - Gestão Pedagógica	70
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais	71
19.3 - Gestão Participativa	72
19.4 - Gestão de Pessoas	72
19.5 - Gestão Financeira	72
19.6 - Gestão Administrativa	73
20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	73
20.1 - Avaliação Coletiva	73

20.2 - Periodicidade	73
20.3 - Procedimentos / Instrumentos	73
20.4 - Registros	73
21 – Referências	74
22 – Apêndices	76
23 – Anexos	115

1. Identificação

CRE:	SOBRADINHO
Unidade Educacional:	CED FERCAL
CNPJ:	02.302.845/0001-67
Código/ INEP:	53005392
Endereço:	ROD DF 205 OESTE KM 19
CEP:	73151-010
Telefones:	31018807
Endereço Eletrônico:	cef.fercal2012@gmail.com
Rede sociais:	INSTAGRAM- @ced_ fercal

Equipe de Direção		
Diretor:	Sandra Harumi Izaki Pinto	Mat 331449
Vice-Diretor:	Josiane Paze Rech	Mat-202352-0
Chefe de Secretaria:	Hugo Fonseca de Souza	Mat-225506-6
Equipe de Supervisão	Maria Cristina Vitor Campos	Mat-40947-2
	Sandra de Oliveira Costa da Silva	Mat-225580-4

Equipe de Coordenação Pedagógica		
Equipe de Coordenação - Diurno	Silvia Elaine Alves	Mat 37262-5
Equipe de Coordenação - Noturno	Adeilton Santos Moura	Mat 235523-X

Equipe de Apoio		
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - SEAA		
Pedagogo	A escola ainda não dispõe desse profissional	
Psicóloga	A escola ainda não dispõe desse profissional	
Orientação Educacional		
Pedagogo	A escola ainda não dispõe desse profissional	
Orientador Educacional	A escola ainda não dispõe desse profissional	
Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos - AEE		
HUMANAS LINGUAGENS	WILLIANS CELESTINO DOS SANTOS	Mat 30.042-1
EXATAS	ROBERT MARTINS DINIZ	Mat 230.172-5

Quantitativo de professores regentes	Matutino	Vespertino	Noturno
--------------------------------------	----------	------------	---------

Professores por turno de regência	10	10	14
-----------------------------------	----	----	----

Quantitativo dos demais profissionais	Diurno	Noturno
Professores em restrição de função /readaptados	01	02
Biblioteca (sem restrição /readaptação)	00	00
Monitores	00	00
Educador Social Voluntário	00	00
Merendeiros(a)	02	01
Profissionais da Limpeza	11	02
Vigilantes	02	02

Participação em Órgãos Colegiados	
Conselho Escolar	08

Número de turmas por etapa de ensino			Matutino	Vespertino	Noturno
Ensino Fundamental	Anos Finais	6º e 7º anos	07	00	00
		8º e 9º anos	00	07	00
Ensino Médio	Semestralidade	1ª série	00	00	02
		2ª série	00	00	02
		3ª série	00	00	02

Dados de Identificação da Instituição

O Centro Educacional Fercal (CED/Fercal), instituição de direito público pertencente à rede pública de ensino do Distrito Federal, localizado na rodovia DF 205 no Km 19 – Fercal, na área urbana da Região Administrativa (RA) da Fercal – DF, embora seja parte da Coordenação de Ensino de Sobradinho – DF e pode ser contactado no telefone +55 (61) 3101-8807 e no e-mail cef.fercal2012@gmail.com.

A escola atende na Educação Básica um total de 430 alunos distribuídos em três turnos: Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e Ensino Médio noturno (Quadro 3). Apesar do caráter urbano da Fercal, os alunos atendidos vêm, prioritariamente, das comunidades rurais que formam esta região, sendo elas: Córrego do Ouro, Ribeirão, Catingueiro e Boa Vista. E, havendo disponibilidade, também as comunidades da Fercal, Fercal II, Alto do Bela Vista, Engenho Velho e Rua do Mato.

Quadro 1: Distribuição do corpo discente por turnos/2024.

Turno	Ano Atendido	Nº de turmas	Total de Alunos
MATUTINO	6º ano	04	68
	7º ano	03	89
VESPERTINO	8º ano	03	72
	9º ano	04	90
NOTURNO	1º ano	02	47
	2º ano	02	28
	3º ano	02	36
TOTAL		20	430

Fonte: I-EDUCAR - fevereiro/2024

O corpo docente é formado por 34 professores, a maioria com carga horária de 40 horas, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, conforme modulação expressa no Quadro 4.

Quadro 2: Distribuição do corpo docente

ENSINO FUNDAMENTAL – MATUTINO		
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE
Língua Portuguesa	40	01
	20	01
Matemática	40	01
	20	01
Ciências Naturais	40	01
Geografia	40	01
História	40	01
Educação Física	40	01

Arte	40	01
Projeto Interdisciplinar I	-	-
Projeto Interdisciplinar II	-	-

ENSINO FUNDAMENTAL – VESPERTINO		
Língua Portuguesa	40	01
	20	01
Matemática	40	01
	20	01
Ciências Naturais	40	01
Geografia	40	01
História	40	01
Educação Física	40	01
Arte	20	01

Língua Estrangeira Moderna Inglês	20	01
Projeto interdisciplinar I	-	-
Projeto interdisciplinar II	-	-

ENSINO MÉDIO – SEMESTRALIDADE BLOCO 01 – NOTURNO		
Português	20h	01
Matemática	20h	01
Biologia	20h	01
Geografia	20h	01
História	20h	01
Educação física	20h	01
Arte	20h	01

ENSINO MÉDIO – SEMESTRALIDADE DE
BLOCO 02 – NOTURNO

Português	20h	01
Matemática	20h	01
Inglês	20h	01
Espanhol	20h	01
Física	20h	01
Química	20h	01
Sociologia	20h	01
Filosofia	20h	01

Fonte: I-EDUCAR

O Quadro 3 detalha a equipe gestora, que é composta por 5 profissionais: 3 da carreira magistério e 2 da carreira assistência.

Quadro 3: Equipe Gestora – 2024/2027

EQUIPE GESTORA	
CARGO /FUNÇÃO	IDENTIFICAÇÃO
Diretor	Sandra Harumi Izaki Pinto Matrícula 33144-9
Vice-diretor	Josiane Paze Rech Matrícula: 202352-0
Supervisoras	Sandra de Oliveira Costa da Silva Matrícula: 225580-4 Maria Cristina Vitor Campos Matrícula: 0040947-2
Secretária Escolar	Hugo Fonseca de Souza Matrícula: 225506-6

2- Apresentação

Uma proposta pedagógica é intencional. Resultado de trabalho coletivo envolvendo toda a comunidade escolar – alunos, professores, pais ou responsáveis, equipe gestora, servidores não docentes e membros da comunidade local comprometidos com a escola –, apresenta metas e propostas de intervenção baseadas em análises da realidade escolar, com vistas a mudanças estratégicas que venham aperfeiçoar as relações e potencializar o trabalho educativo desenvolvido.

Essa proposta externa os rumos a serem seguidos pela comunidade escolar, ao apontar estratégias ao exercício competente de práticas educativas que efetivem a função social da educação e da escola em última instância. E, ao vislumbrar a construção de saberes indispensáveis à formação de cidadãos conscientes de seus papéis sociais, direitos e deveres e à sua inserção no mundo do trabalho numa sociedade em constante mudança e globalizada.

Uma proposta educativa que, mais que atender princípios constantes no arcabouço legal que regulamenta a educação brasileira - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) nº 9394/96, o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2009, em conformidade com a Orientação Pedagógica: Projeto Político- Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas (BRASIL, 2014), Plano Estratégico Institucional (PEI) 2023 – 2027, Plano Distrital de Educação (PDE) 2015 – 2024, a proposta curricular da SEE/DF Currículo em Movimento da Educação Básica de 2018 – 2ª Edição e Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014-2016 de 2014 -, procurou materializar os anseios da comunidade escolar do CED/Fercal de desenvolver uma educação de qualidade.

A organização da Comunidade Escolar, para discussão e tomada de decisões referentes vida escolar, ocorre principalmente, no dia dedicado ao Planejamento Pedagógico – Dia Letivo Temático, previsto no calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal, nas reuniões bimestrais onde antes da entrega de nota os pais e responsáveis são reunidos no pátio para tomarem conhecimento dos principais acontecimentos do bimestre, onde têm espaço de fala garantido. No início do ano letivo a Direção envia à família do estudante um questionário denominado Perfil Socioeconômico e Pedagógico (Anexo 1), visando levantar dados sobre os aspectos sociais e econômicos em que os alunos estão inseridos, bem como buscar estratégias que amenizem certos empecilhos ao alcance do desenvolvimento cognitivo do aluno.

Para o ano letivo de 2024, foi realizada reunião no dia vinte e dois de março, com participação dos pais e alunos, momento em que houve a explanação dos pontos cruciais que compõem nosso projeto político pedagógico, bem como momento de escuta da opinião e sugestões dos pais e alunos, neste dia os pais levaram para casa o formulário com questionamento sobre aspectos individualizados de seus filhos, que podem servir de subsídio para o melhor conhecimento e compreensão do perfil do estudante.

3 - Histórico da Unidade Escolar

Constituição Histórica

No ano de 1958, foi fundado, num galpão de madeira, no canteiro de obras das pedreiras da região, o grupo escolar que atenderia aos filhos dos funcionários. O qual, em 1966 foi transferido por estar em local considerado insalubre e impróprio às atividades educativas para a atual localização do CED – Fercal. Ainda em 1966, a escola passou a compor a rede pública de ensino do Distrito Federal sob a denominação de Escola Rural da Fercal pelo Decreto do Governo do Distrito Federal (GDF) nº 481 de 14/01/1966 (Leg. Do DF – Vol. IV).

Durante 10 anos a escola foi de madeira. Somente em 9 de fevereiro de 1976, com apenas parte da escola em alvenaria, esta foi entregue à comunidade sob a direção da professora Maria Zuleide Cordeiro Bezerra. A inauguração definitiva ocorreu em 7 de março de 1977, após um ano, com alteração de seu nome, passando a ser Escola Classe da Fercal, segundo a resolução nº 95 - CD de 21/10/1976 (DODF nº. 30, de 11/02/1977 – Suplemento e A.N. da FEDF Vol. II).

Mas as mudanças de nome e destinação da então Escola Classe Fercal teria algumas idas e vindas. Ainda em 1977, pela instrução nº 09-Dex (DODF no. 169, de 02/09/1977 e A.N. da FEDF – Vol. III) o GDF a vinculou ao Complexo Escolar “A” de Sobradinho. Depois, em 11/08/1978, por meio da instrução nº 17-Dex (DODF no. 172, de 08/09/1978 e A.N. da FEDF – Vol. III) passou a escola para o Complexo de Educação Rural do DF – CREDER. No ano seguinte, em 24/10/1979, a escola voltou a pertencer ao Complexo Escolar “A” de Sobradinho. Em 28/02/1985 a então Escola Classe da Fercal foi transformada em centro de ensino e tornou-se o Centro de Ensino de 1º Grau Fercal.

As frequentes mudanças no CED – Fercal não se limitaram à sua denominação. Nos períodos letivos entre 1993 a 2007, sob a administração da professora Eulalina Ferreira da Silva, além dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), passou a atender aos anos finais dessa etapa da Educação Básica, o segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio (EM).

Em 2008, o CED – Fercal entra na era da gestão democrática com a eleição da primeira equipe de gestão compartilhada. Nesse período iniciou-se a gradual supressão do atendimento às turmas dos anos iniciais do EF, para em 2010 atender no turno diurno do EF do 5º ao 8º e no noturno o EM e a EJA 2º segmento.

O biênio 2012/13, caracterizou-se por mudanças na estrutura organizativa da escola. No primeiro ano, devido à falta de demanda de alunos para EJA, o CED – Fercal deixou de ofertar esta modalidade. A escola passou a contar com um conselho gestor com eleição de seus membros pela comunidade. No segundo, implantou-se o regime de semestralidade no Ensino Médio; e pela Portaria nº 101, de 10 de abril de 2013, transformou a instituição em centro educacional, o CED - Fercal, vinculado à

Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho (DODF Nº 074, DE 11/04/13 PÁGINA 7).

Ainda em 2013, sob o argumento do risco para os alunos mais jovens na volta para casa no final da tarde, em virtude de em algumas épocas do ano escurecer mais cedo, após consulta à comunidade escolar, foi aprovada a proposta da equipe gestora de mudança na estrutura organizacional da escola, com relação a distribuição das turmas nos horários do turno diurno (Quadro: 1). Assim, o atendimento às turmas do 6º ao 9º anos que ocorreriam nos horários matutino e vespertino, passaria a ser: matutino apenas o 6º e o 7º anos e vespertino as turmas de 8º e 9º anos.

Quadro 1: Consulta à Comunidade Escolar Sobre Mudança da Estrutura da Escola

CONSULTA À COMUNIDADE: MUDANÇA DA ESTRUTURA		
Segmento	Favoráveis	Contrários
Pais	86%	14%
Carreira magistério	100%	0%
Carreira assistência	100%	0%
Alunos	63%	37%

Fonte: elaborado pela equipe gestora

Caracterização Física

Apesar do pouco espaço – 2.419 m² - e da impossibilidade de expansão, a considerar a demanda de alunos e as necessidades pedagógicas a serem atendidas, o CED/Fercal proporciona ambiente agradável à comunidade escolar. Em reforma recente, as paredes internas e externas e esquadrias foram pintadas (Anexo 2).

Para o suporte às atividades educativas, a escola conta com estrutura física e um conjunto de equipamentos razoável, como se pode ver no Quadro 2.

Quadro 2: Estrutura Física e Equipamentos

ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS			
ESTRUTURA	QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Salas de Aula	07	Projektor	07
Sala de Professores	01	Computador	01
Sala de Múltiplas Funções OBS: Atende à Supervisão Administrativa; Supervisão Pedagógica e Sala de recursos itinerante.	01	Computador	01
		Projektor	01
Biblioteca	01	X	X
Laboratório de Informática	01	Computadores em rede com acesso a internet e Rede Wireless	22
Sala de Apoio à Direção	01	-	-
Sala da Direção	01	Notebook	01
Sala dos Servidores Não Docentes	01	X	X
Secretaria	01	Computador	03
		Impressora	01
Mecanografia	01	Computador	01
		Impressora	01
		Copiadora	02

Sala de Material Desportivo	01	X	X
Depósito de Materiais Diversos	01	X	X
Cozinha	01	X	X
Dispensa	01	X	X
Depósito de Material de Limpeza	01	X	X
Pátio	01	X	X

Quadra Poliesportiva Coberta	01	X	X
Banheiros Para Alunos	02	X	X
Banheiros Para Professores e Servidores	02	X	X

Fonte: elaborado pela equipe gestora

Com tantos equipamentos e, em função da segurança da comunidade escolar, a escola utiliza, sob o controle da direção, um sistema de monitoramento composto por 16 câmeras e um sistema de sonorização interno conectado às salas de aula.

ESTACIONAMENTO



FRENTE DA ESCOLA



CANTINA DA ESCOLA



CANTINA DA ESCOLA



SALA DE AULA



BANHEIRO DOS ALUNOS



BANHEIRO DOS ALUNOS



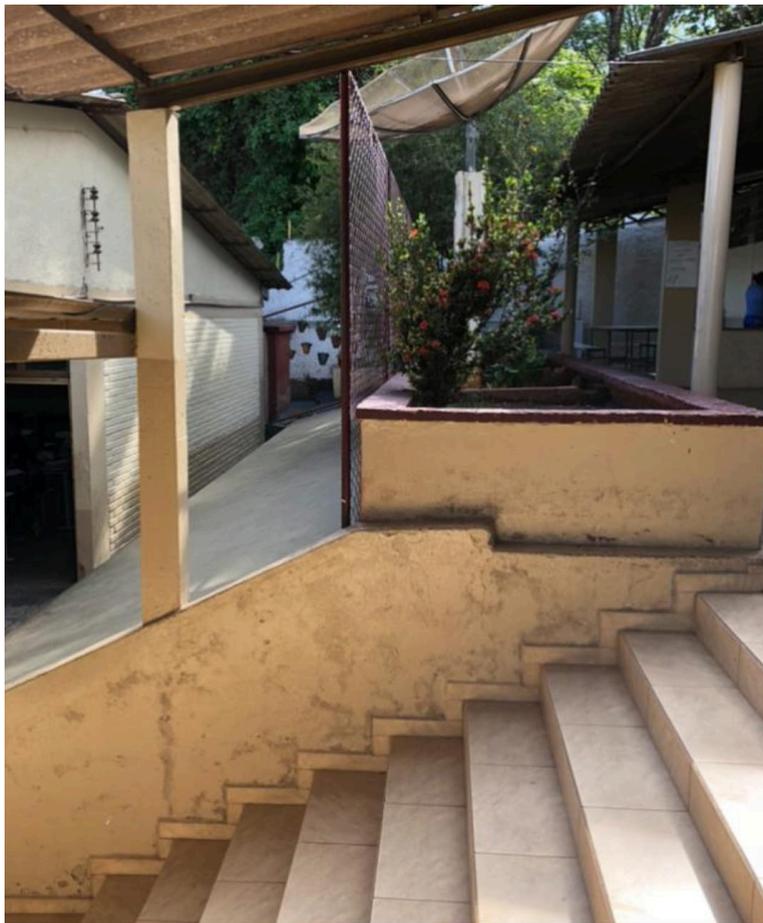
LAVATÓRIO



BEBEDOURO



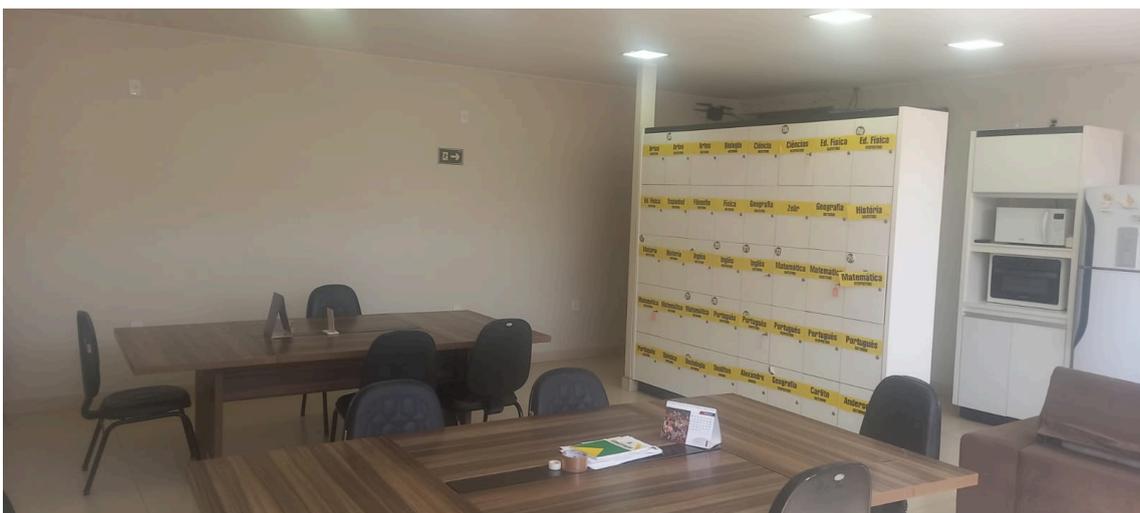
ACESSO AO PAVILHÃO SUPERIOR DA ESCOLA



ACESSO AO PAVILHÃO SUPERIOR DA ESCOLA



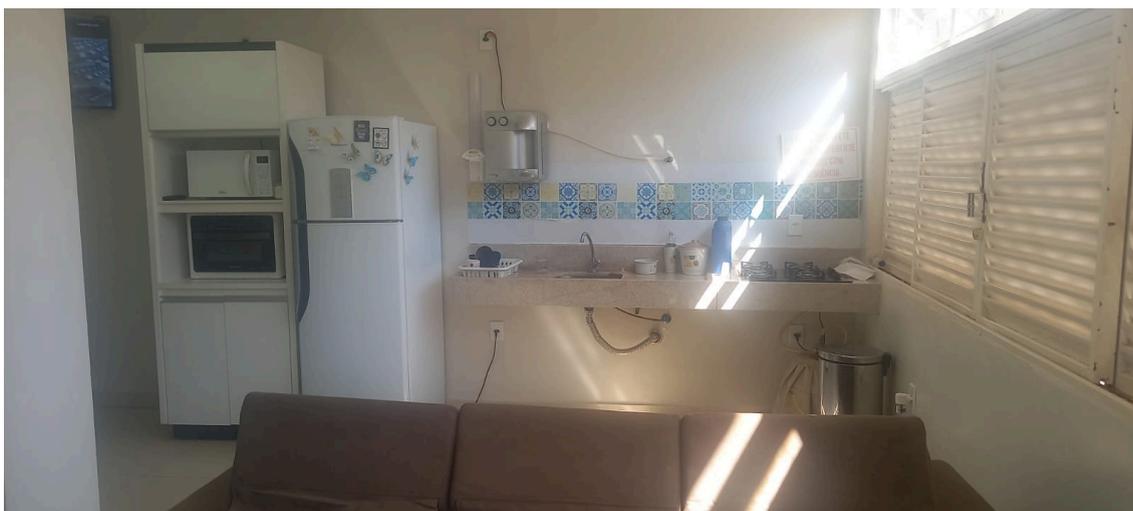
SALA DOS PROFESSORES



SALA DOS PROFESSORES



SALA DOS PROFESSORES



PÁTIO DA ESCOLA



QUADRA DE ESPORTE



REFEITÓRIO



REFEITÓRIO



REFEITÓRIO



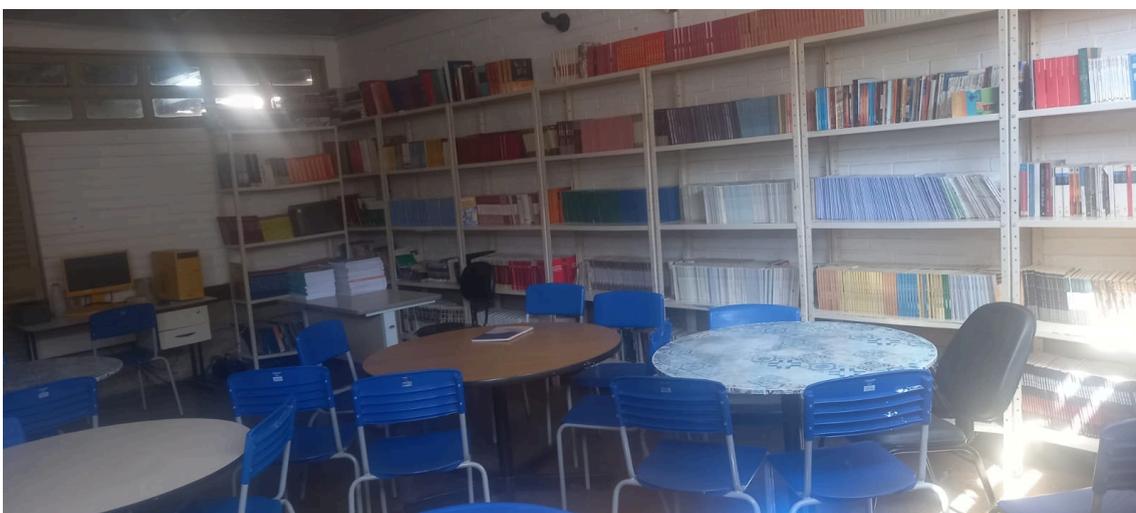
BIBLIOTECA



BIBLIOTECA



BIBLIOTECA



SALA DE INFORMÁTICA



SALA DE INFORMÁTICA



4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A elaboração de instrumento de planejamento requer da equipe gestora clareza quanto ao contexto, a realidade, ou seja, dos condicionantes que possam vir a impactar tanto as decisões como as ações a serem implementadas. No caso de uma escola a análise contextual deve considerar a localidade, que compreende a região com suas características sociais e econômicas; e a parcela da comunidade escolar propriamente dita, formada pelos familiares dos alunos matriculados.

A comunidade da Fercal, apresenta diferentes características comparada a outras regiões administrativas. Embora seja considerada uma área urbana, ela ainda apresenta diversas características rurais, o que gera certos problemas na rotina dos estudantes e da

escola, como por exemplo, os causados pelo transporte. Onde inúmeros alunos dependem do transporte escolar por morar em chácaras ou fazendas distantes.

O Centro Educacional Fercal, situa-se na Região Administrativa Fercal - RA XXXI. Criada em 29 de janeiro de 2012, após pertencer à Sobradinho RA V (1964 a 2004) e Sobradinho II – RA XXVI (2004 a 2012). A ocupação da área teve início em 1961, quando foi instalada uma mineradora chamada Sociedade Fertilizantes Calcários LTDA (Fercal), que deu nome à região. Atualmente, é uma das maiores geradoras de impostos do DF, pois abriga duas grandes fábricas de cimento, usinas de asfalto e mineradoras.

Basta percorrer as ruas da Fercal, para perceber as inúmeras carências que a cidade possui, porém ao analisarmos os dados estatísticos, ela apresenta índices acima da média nacional. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD/2018) realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), por exemplo, apresenta dados em que 99,6% dos respondentes declararam possuir energia elétrica em seus domicílios; 68% recebem água tratada e 96,5% declararam ter cobertura de coleta de lixo nas áreas de suas habitações.

Porém, a mesma pesquisa, destaca certas carências da Região Administrativa. No que diz respeito ao esgotamento sanitário verificou-se que, apenas 19,3% dos domicílios estavam ligados à rede geral da CAESB; 77,7% disseram que sua rua ou ruas próximas eram esburacadas; 44,7% responderam que havia entulhos e 29,2% informaram que as ruas ficaram alagadas em ocasiões de chuvas.

No que diz respeito ao lazer e à prática esportiva pública, a população tem poucas opções, pois a cidade não possui cinema, biblioteca, museu, clube, shopping entre outros. Podendo contar apenas com: Quadra poliesportiva, Ponto de Encontro Comunitário (PEC) e parques ou jardins.

A oferta de emprego com pouca exigência de escolaridade atraiu muitas pessoas para a Fercal. Sua população é formada por 38,1% de pessoas nascidas no Distrito Federal e 61,9% pessoas vindas de outras regiões brasileiras, principalmente, as regiões Nordeste e Centro- Oeste. O nível de escolaridade desta população é baixo, pois das pessoas com 25 anos ou mais, 35,5% declararam ter o ensino fundamental incompleto e apenas 5,6% possuem ensino superior completo.

Partindo da PEA – População Economicamente Ativa, considerando as pessoas acima de 14 anos, 47,4% estavam trabalhando, no período da pesquisa. Sendo que a mão de obra é empregada, em grande parte, na própria Região Administrativa, com destaque para as áreas de serviços, indústria e comércio nesta ordem. Uma questão relevante para o mercado de trabalho, diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados “nem-nem”. Para a população entre 18 e 29 anos, 44,7% se encontravam nesta situação.

A renda média por domicílio é de 2,9 salários mínimos. Como as residências têm em média três integrantes a renda média por pessoa gira em torno de um salário mínimo. O

que coloca a Fercal como região de baixa renda, embora seja uma das maiores geradoras de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Distrito Federal.

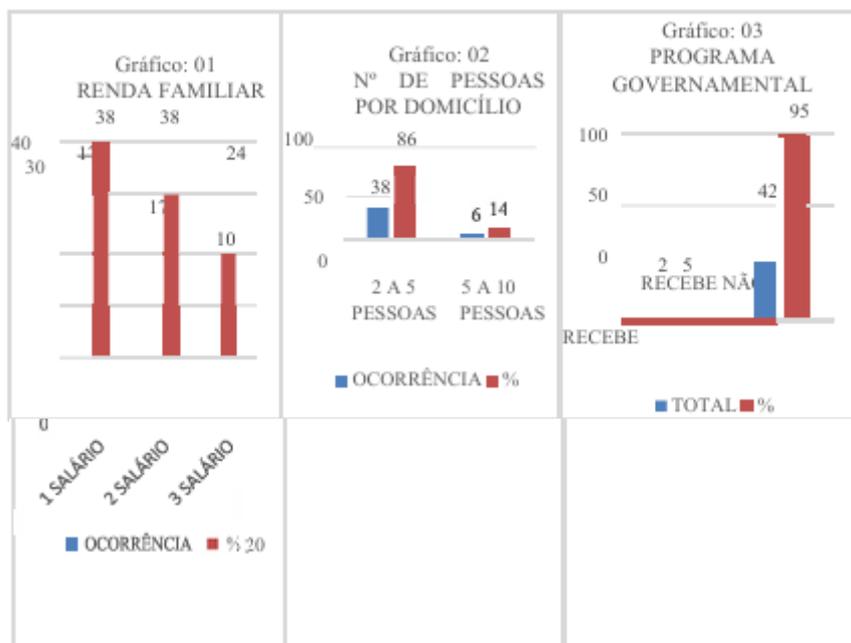
A lei distrital 4.571/12 ao dispor sobre a organização do ensino do Distrito Federal e da gestão democrática, define comunidade escolar: os professores e todos os profissionais que atuam na escola, por alunos matriculados que frequentam as aulas regularmente e por pais e/ou responsáveis dos alunos. Em pesquisa promovida pela equipe do CED Fercal, junto à sua comunidade escolar, classificou-a como de baixa renda. Resultado análogo ao perfil populacional da Fercal verificado na Pesquisa Distrital Por Amostra de Domicílio (PDAD) realizada em 2018 pela Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal (CODEPLAN – DF).

Quadro 01 - Distribuição de rendimento

Distribuição do rendimento bruto do trabalho principal por faixas de salário mínimo, Fercal, Distrito Federal, 2018		
Resposta	Total	%
Até 1 salário mínimo	424	15,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.561	55,4
Mais de 2 a 5 salários mínimos	741	26,3
Total	2.727	96,9

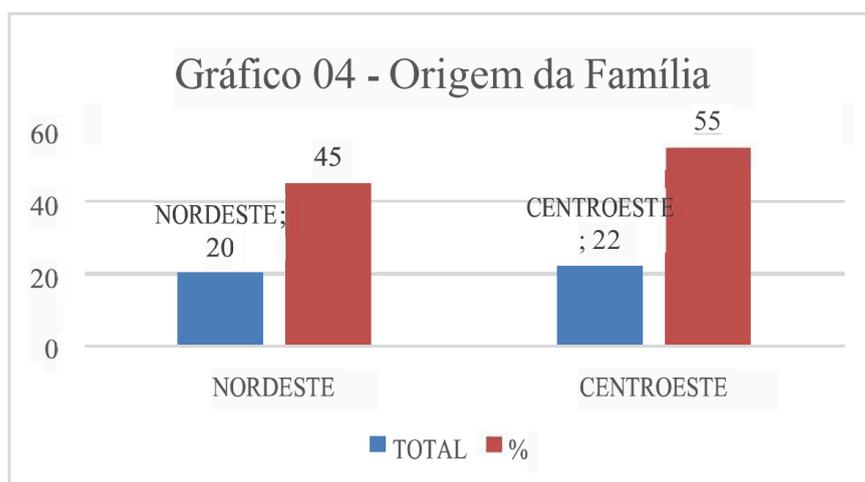
Fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD-2018

Nesta pesquisa, a renda domiciliar estimada foi de R\$ 2.590,2, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 816,3 - valor baixo já que 86% das residências abrigam de 2 a 5 pessoas (Gráfico 02), reduzindo assim o poder de compra das famílias e por consequência gerando uma queda da qualidade de vida, sobretudo quando observamos que a grande maioria da população não recebe qualquer tipo de apoio financeiro oriundos de programas governamentais, conforme o Gráfico 03.



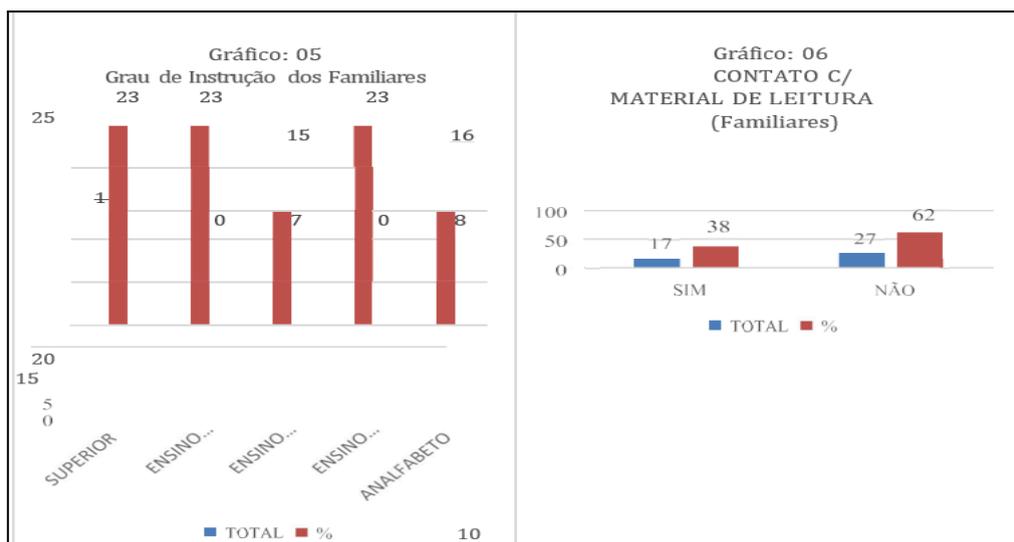
Fonte: Questionário socioeconômico e pedagógico - 2024.

As famílias são oriundas de diferentes estados, principalmente, das regiões Nordeste e Centro-oeste (Gráfico 04). O que também não distancia muito da amostragem populacional do Distrito Federal (DF) constatada pela PDAD-DF - 2018. E não surpreende, por se tratar de região cuja atividade econômica predominante é bastante específica, a mineração, pouco atraente aos migrantes que vieram ao DF a partir da segunda metade do século XX das regiões sul e sudeste, mais interessados na agricultura, no comércio e em vagas no serviço público.



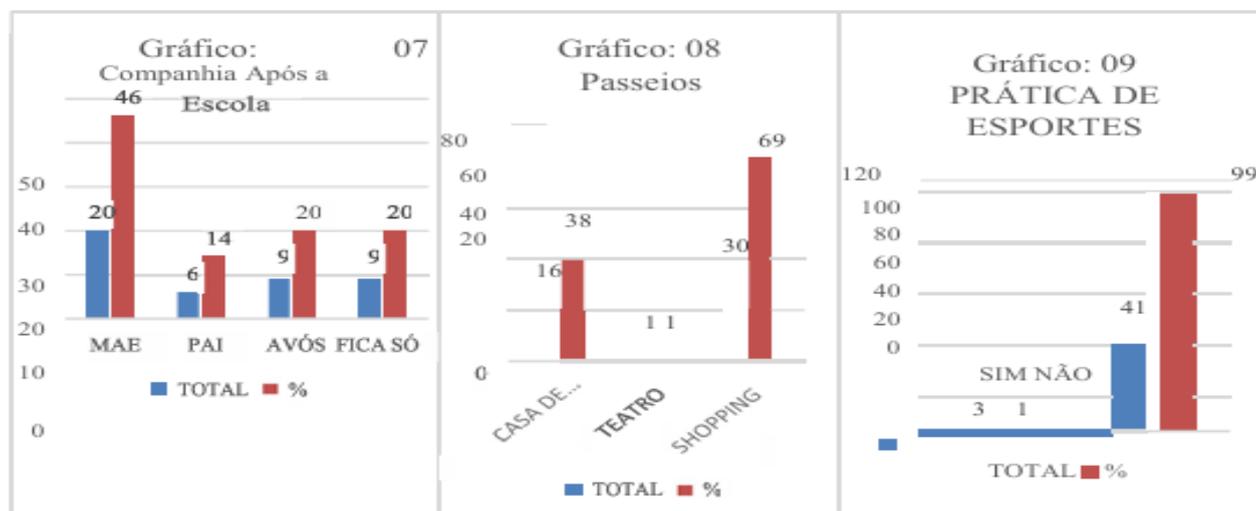
Fonte: Questionário socioeconômico e pedagógico - 2024.

A escolaridade da comunidade escolar não acompanha o resultado do PDAD 2018, pois 46% dos indivíduos têm curso superior ou Ensino Médio Completo. Porém, a porcentagem daqueles que não concluíram o ensino fundamental ou são analfabetos é alta. Situação que, associada à falta do hábito de leitura (Gráfico 06), exige estratégias específicas de convocação da família à escola, visando o melhor acompanhamento dos estudantes, bem como sua atuação e participação nas atividades promovidas por ela no decorrer do ano letivo.



Fonte: Questionário socioeconômico e pedagógico - 2024.

No tocante aos alunos, o levantamento apontou para os aspectos comuns à esta geração tecnológica, com supervalorização das redes sociais e jogos eletrônicos, ficando o hábito da leitura cada vez mais esquecido. Outro fator preocupante, é a porcentagem de jovens que ficam sozinhos ou em companhia dos avós (Gráfico 7) no turno oposto ao da escola, pois em muitos casos o resultado é a falta de dedicação de um horário específico aos estudos. No que se refere aos momentos de lazer, 38% realizam passeios à casa de parentes e 69% idas a shopping (Gráficos 08). Um ponto muito preocupante, foi que a maioria absoluta, 99%, afirmou não praticar qualquer tipo de esporte.



Fonte: Questionário socioeconômico e pedagógico - 2024.

Este é o contexto do CED – Fercal. Mais que preocupante, deve ser tomado como desafio e visto em suas potencialidades. As dificuldades não são tão diferentes das apresentadas em outras escolas da periferia de grandes cidades brasileiras, e até mesmo, das encontradas em estabelecimentos de ensino de grandes centros urbanos. A escola encontra-se com corpo profissional habilitado e equipada para, com o devido aporte estatal, dar conta das demandas da parcela da comunidade que atende.

5 - Função Social da Escola

A educação é fator primordial à socialização, elemento fundamental à vida em sociedade. Vida em sociedade que permitiu ao homem não apenas evoluir, mas também potencializar suas habilidades e construir a estrutura social que lhe possibilitou conviver e produzir coletivamente conhecimentos, bens e instrumentos que lhe permitiram e permitem viver numa condição cada vez mais segura e confortável. Na construção desta vida em sociedade, o homem experimentou modelos de organização e convivência que vão do centralismo autoritário à democracia e sistemas econômicos dos mais rudimentares ao socialismo e ao capitalismo. Modelos sociais e econômicos cuja superação e/ou manutenção dependem única e exclusivamente da participação social e política da população, para o aperfeiçoamento da qualidade de vida, das regras de conduta, das formas de produção e de distribuição desta produção de forma equânime. E esta utopia de atuação social, bem como de implantação desta qualidade de vida, não prescinde da atuação qualificada dos indivíduos como cidadãos. Cidadania onde as pessoas a um só tempo se preocupam consigo, com seu bem-estar, e com as outras, ocupando-se em ações em prol da coletividade. Nesse sentido a Organização Das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, confere papel destacado à educação ao afirmar que:

Em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns. Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. Define-se como veículo de culturas e de valores, como construção de um espaço de socialização, e como cadinho de preparação de um projeto comum. (UNESCO, 2006, p. 51)

Entendimento da educação que aponta não apenas parâmetros à definição da missão das escolas, mas seu objetivo maior, a socialização dos indivíduos. Objetivo transdisciplinar sob o qual os conteúdos disciplinares são trilhas para o seu alcance, nas quais se encontram ferramentas de leitura de mundo que aparatam o cidadão para sua atuação social e reconhecimento como parte de um todo, sem sacrifício das dimensões de sua individualidade, mas fortalecendo-as.

No entanto, estas qualidades que expressam uma visão de homem e de mundo precisam ser construídas diuturnamente, num processo de vivência social de busca de conhecimento, posto que não estão prontas, tampouco estão dadas. E é aí que a educação escolar, intencional e sistematizada, ganha relevância dentre as demais ações humanas e vislumbra seu papel social, a formação social dos indivíduos e a formação do

cidadão. Sem ignorar a educação espontânea decorrente das relações cotidianas e familiares, tampouco a promovida pelas interações tecnológicas, mas assumindo-se como espaço privilegiado de intervenção social.

Nesse sentido, a escola precisa caracterizar-se como espaço de sociabilidade, de troca de experiência e saberes e da construção de saberes. Espaço no qual os conhecimentos científicos disciplinares são somados aos que os educandos trazem de suas vivências sociais, num processo dinâmico de autoconhecimento e práxis formativa. Tanto para os alunos quanto para os professores. Contribuindo para a configuração das relações escolares como parte de uma teia de possibilidades entre a sociedade que temos e a que idealizamos. Não uma idealização onírica, mas projetada, pensada e implementada a partir de determinada realidade, de uma condição real.

Sendo assim, o papel da escola é criar condições para a construção de conhecimentos e garantir as aprendizagens que propiciem o desenvolvimento de habilidades e valores necessários à socialização dos indivíduos. Para tanto, as aprendizagens devem voltar-se à elaboração de instrumentos que contribuam para que o aluno compreenda melhor sua realidade e nela intervenha com a propriedade daquele que se percebe comprometido com a construção de uma sociedade mais equânime. Do ponto de vista, sob o qual, os desenvolvimentos sociais, 22 culturais, profissionais e afetivos do indivíduo são basilares e exigem o exercício da crítica, da participação, de postura ética e da autonomia.

Diante da situação socioeconômica tão peculiar da RA XXXI – Fercal, nossos alunos trazem para a escola uma bagagem carregada de desigualdade social, gravidez e/ou casamento precoce, desinteresse, indisciplina, baixa autoestima, famílias desestruturadas e/ou envolvidas em atos ilícitos, entre outros. Buscamos ações que, além de aproximar a escola da comunidade, possam amenizar estas e outras dificuldades enfrentadas. Dentre essas ações, podemos destacar: campanhas de arrecadação de cestas básicas, eventos sociais e parcerias com outros órgãos públicos e particulares, para realização de palestras esclarecedoras e motivacionais.

Ainda que, em face a essas adversidades e obstáculos, O CED FERCAL, na pessoa de cada professor, cada membro da equipe pedagógica e gestora e demais servidores, busca incansavelmente oferecer aos nossos alunos subsídios para que se desenvolvam como cidadãos confiantes e preparados para enfrentarem a realidade injusta e afunilada de um mundo cada vez mais competitivo. Em nossos projetos procuramos sempre desenvolver uma consciência quanto ao crescimento pessoal do educando em seu seio familiar o que irá refletir em suas relações sociais.

6 - Missão da Unidade Escolar

Promover desenvolvimento humano e social da comunidade escolar e da localidade, por meio de ações educativas comprometidas com a melhoria da qualidade de vida.

A Constituição Federal de 1988, estabeleceu o direito à educação como um dos ilustres direitos constitucionais, aos quais são elencados como direito de todos os brasileiros, sendo dever do Estado garantir tal cumprimento legal. A sociedade possui o importante papel de incentivar sua propagação tendo em vista o avanço e desenvolvimento do cidadão consciente e militante na busca por seus direitos, bem como atingir um nível de conhecimento e formação que o torne apto a se adequar ao mercado de trabalho, alcançando assim sua dignidade pessoal e inserção na vida social.

Ainda, a Constituição consagra o princípio da universalidade do direito à educação, determinando a obrigatoriedade do ensino fundamental obrigatório e gratuito.

A educação, enquanto política pública de Estado, solidifica o desenvolvimento da pessoa; visando preparar os indivíduos para o pleno exercício da cidadania e qualificá-los para o mercado de trabalho formal. Com vistas a alcançar esses objetivos, cabe ao poder público organizar um sistema educacional democrático e inclusivo pautado nos princípios da universalidade, da liberdade democrática, gratuidade do ensino fundamental público, valorização dos profissionais, a gestão escolar participativa e da manutenção do padrão de qualidade da educação gratuita.

Cumprir ressaltar que o acesso ao ensino obrigatório gratuito constitui um direito subjetivo, sendo assim, um eventual não cumprimento, sua oferta irregular ou o não oferecimento pelo poder público, enseja responsabilidade da autoridade competente”. (Art. 208, VII, §§1º e 2º, CF/88).

Assim sendo, toda a equipe do Centro Educacional Fercal, procura cumprir seu papel colocando em prática a conquista da gestão compartilhada, buscando ouvir a comunidade escolar e se adequando às suas necessidades, respeitando a opinião de todos e se adequando da maneira que melhor atinja a coletividade e garantindo a todos o direito garantido pela constituição.

7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa

O Centro de Ensino Fercal, procura estar alinhado no que se refere aos princípios orientadores das práticas pedagógicas, à Constituição Brasileira, PCN1, LDB, Plano Nacional de Educação (PNE) e à Proposta Pedagógica da SEDF, assumindo como objetivo epistemológico uma aprendizagem relevante, provocando em nosso estudante, através das diversas áreas de conhecimento uma visão ampla do mundo, a compreensão do meio em que está inserido, bem como a valorização das relações interpessoais praticadas em sua vivência, num contexto, sócio interacionista.

Seguindo este pensamento, o trabalho coletivo, seja pedagógico ou administrativo é desenvolvido a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática com base o Plano Nacional de Educação, aprovado e sancionado em janeiro de 2001 pela Lei n.º 10.172 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, que garante a participação de todos os atores envolvidos no sistema educacional. Desta forma, para nortear com esmero o trabalho de todos os envolvidos na busca do êxito no processo de ensino-aprendizagem, a escola adota os princípios epistemológicos previstos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Os princípios epistemológicos visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens dando um novo paradigma sobre a educação ao longo da vida. Esses princípios, articulados a múltiplos saberes, são primordiais na construção do conhecimento, sendo eles:

- Unicidade entre teoria e prática:

Deve fazer parte das ações e projetos desenvolvidos pelo professor em sala de aula, partindo de uma concepção que exceda exercícios técnicos específicos ou a transmissão de informações na elaboração dos projetos e ações pedagógicas, deve-se primar pela articulação das diversas áreas do conhecimento, de modo a promover ações reflexivas e analíticas da realidade em que estão inseridos os atuantes do processo educacional.

- Interdisciplinaridade e contextualização:

É uma prática que contribui para uma aprendizagem mais relevante, aspirando uma abordagem de temas comuns em diferentes disciplinas, seja através de atividades, trabalhos ou desenvolvimento de projetos dando sentido social e político a esses conceitos, proporcionando relacionar as dimensões entre o ensinar, e prender, o pesquisar e o avaliar.

- Flexibilização:

A elaboração das ações é criada com vistas a garantir flexibilidade para atualização e diversificação de estratégias nas diversas formas de produção do conhecimento, a fim de atender as demandas de uma sociedade em constante evolução e respeitando as peculiaridades próprias de cada localidade.

Deste modo, visando desempenhar com sucesso a instrução, apoio e o devido acolhimento de nossos alunos, num contexto teórico-prático interdisciplinar, contextualizado e flexível, entende e defende a Educação Integral como fator primordial ao processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, a Educação Integral visa à formação do ser humano em sua integralidade, objetivando sua emancipação e ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educacionais por meio de um processo formativo que se constrói a partir da integração entre escola e comunidade, dentro de princípios norteadores de Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Gestão Democrática – representado no diálogo escola e comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede, garantindo ao educando vivências e experiências democráticas. Tais princípios são peças fundamentais observados pela Escola em seu planejamento, organização e execução das estratégias e ações pedagógicas diárias.

Por fim, cabe ressaltar que o currículo escolar materializa a política educacional, no que se refere aos seus princípios ideológicos e epistemológicos. Pois, ao orientar as práticas escolares e de sala de aula, define o tom a ser dado não só aos conteúdos a serem trabalhados, mas principalmente as posturas e os sentidos assumidos na forma de inculcação. A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) ao publicar suas orientações curriculares afirma que:

Para os estudantes alcançarem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático – pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. (Brasil, SEDF, 2018 pág. 9).

Orientações que reafirmam a gestão democrática na organização do trabalho pedagógico escolar ao propor como fundamental à efetivação do instrumento curricular a participação e construção de conhecimento pelos alunos, formas que fundamentam a práxis formativa. Conceito que estende a gestão democrática às práticas docentes e direciona a educação realizada para a missão da escola e aos seus objetivos educacionais.

Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas

diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. (Brasil, SEDF, 2018 pág. 22).

Estes propósitos se consolidam à vinculação da educação escolar, às demandas comunitárias e ao desenvolvimento integral dos alunos, a partir de métodos de ensino com a valorização do conhecimento científico ancorado em práticas contextualizadas, que requerem conexão permanente da escola às necessidades da comunidade. E, ratificam as intenções de educação integral, desenvolvimento global dos educandos e participação da comunidade escolar nos rumos da escola.

8 - Metas da Unidade Escolar

*Elevar em 10% o desempenho dos alunos nas avaliações externas, (como o ENEM , as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e Avaliação em Destaque) entre os anos de 2024 e 2025.

*Em 2024, diminuir em 20% o índice de reprovação nas turmas de 7º ano.

*Diminuir em 10% a evasão nas turmas do Ensino Médio no ano de 2024.

*Aumentar a participação dos pais nas reuniões em 20% até o final do ano de 2024.

9 - OBJETIVOS

9.1 - Objetivo Geral

Assegurar a qualidade do ensino, corroborando com o desenvolvimento humano e social dos nossos estudantes, implementando as políticas públicas educacionais vigentes por meio de projetos pedagógicos próprios, que valorizem a cultura e as características da comunidade escolar e local.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental são apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), que visam:

I. – Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a 30 Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

II. – Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

III-- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

IV – Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

V. – Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental – anos finais.

9.2 - Objetivos específicos

Desenvolver e apoiar ações que estimulem a crítica, a intuição, da criatividade e a curiosidade;

- Fortalecer as relações interpessoais pelo cultivo do respeito e da afetividade entre os membros da comunidade escolar;
- Desenvolver eventos que ampliem as relações entre a escola e a comunidade;
- Viabilizar formação continuada aos docentes e demais servidores da escola;

- Aplicação metodológicas de ensino – aprendizagem que favoreçam aos interesses dos alunos;
- Trabalhar com projetos interdisciplinares que favoreçam o uso adequado na linguagem e a compreensão da ciência ;
- Tornar a escola um ambiente acolhedor;
- Atender adequadamente os alunos portadores de necessidades educacionais especiais.

10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

Conforme previsto nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do DF (2014), às teorias críticas e pós críticas, a Psicologia Histórico- Cultural, bem como a Pedagogia Histórico-Crítica, orientam os tempos e espaços da prática educativa no âmbito do CED Fercal, sempre levando em consideração o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, a organização do trabalho pedagógico deve ser dividido em 5 etapas: a) Prática social inicial: momento em que é explorado o que os estudantes já sabem ou já conseguem fazer e, também, o que precisam saber ou fazer; b) Problematização: momento em que aquilo que já se sabe e aquilo se deseja saber é transformado em questões problematizadoras, o que dispõe o conteúdo ou assunto em mais de uma dimensão; c) Instrumentalização: momento que compreende estudos e pesquisas acerca dos conhecimentos construídos e acumulados historicamente pela humanidade; pode ser realizada no âmbito de cada componente, área do conhecimento ou bloco semestral, na busca de uma compreensão mais integradora dos assuntos, temas ou conteúdos; d) Catarse: momento em que os estudantes são incitados a realizarem sínteses do conhecimento construído ou reelaborado por meio de registros escritos, orais, fotográficos, audiovisuais, digitais, entre outros; e) Prática social final: momento em que os estudantes ressignificam a prática social inicial, mudada a partir da problematização, da instrumentalização e da catarse; diz respeito, também, ao comprometimento dos sujeitos com uma educação em que as aprendizagens estão a serviço das transformações de aspectos sociais.

Implícito às práticas educativas, também, encontra-se o currículo, uma estrutura que comporta objetivos educacionais, conteúdos disciplinares e sociais e práticas pedagógicas interligadas numa relação de aplicabilidade com o contexto social de múltiplas e mútuas influências.

Portanto, o currículo não se limita ao rol de disciplinas estudadas. Pois, se assim fosse, estaria por terra todo o esforço em estabelecer uma gestão democrática, buscando a participação comunitária em sua construção e desenvolvimento. Um currículo escolar é um complexo de relações que envolve interesses, tanto nacionais quanto locais, por ter

a ver com o desenvolvimento econômico, por importar à cidadania, por implicar em visão de mundo e opções de construção social.

Conforme Canen et al. (2001) e Moreira (2001), essas preocupações vão sendo lentamente incorporadas na produção de conhecimento em educação, conforme se verifica em teses, dissertações e artigos apresentados em conferências e publicados em revistas da área (...) Nas políticas educacionais, essas tendências manifestam-se em esforços como a inclusão de Pluralidade cultural (Canen, 2002 pg. 174).

Nessa perspectiva, o currículo se caracteriza como campo de luta, território contestado no dizer de Moreira (2002). Por envolver muitos interesses que por vezes são diversos e precisam ser acolhidos à medida em que atendam ao discurso ideológico educacional que permeia o ambiente escolar. Mas, via de regra, deve-se atender às expectativas através do debate social emergente, que compreende questões de gênero, de etnia, de consumismo, da globalização, do multiculturalismo, de preconceitos, entre outros. No entanto, o currículo deve contemplar, também, a exigência originada de questões sociais que possam interferir direta ou indiretamente no êxito de seus objetivos.

Em sintonia com esse contexto, o trabalho desenvolvido no CED - Fercal baseia-se numa proposta curricular orientada pela política educacional vigente, preconizada nas concepções pedagógicas que norteiam o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), de 2018, as Diretrizes de Avaliação Educacional (2018), a Lei de Diretrizes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 32 (LDB) nº 9.394/1996 e a Lei da Gestão Democrática nº 4.751/2012. E fundamenta-se epistemologicamente na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural.

Segundo o currículo em movimento, que se fundamenta na teoria crítica, o currículo a ser implementado na rede pública de ensino do Distrito Federal (DF), tem por princípio o questionamento da ordem vigente e a construção do pensamento crítico, por entender que na “organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, a conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência” (SEEDF, 2018, pág. 22).

No Ced Fercal ,valores humanos, éticos e morais, muitas vezes ausentes na sociedade atual, são objetos da atenção dos gestores e dos professores na organização do seu trabalho pedagógico. Uma vez que, o currículo adotado pela SEEDF destaca que os “sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza” (SEEDF, 2014, pág. 32).

Valorizar é relacionar-se com o próximo e com a natureza, dedicando a ambos uma importância, uma significação. Não ser indiferente é base para a prática da cidadania. Pensar criticamente e saber se posicionar são aptidões que podem ser adquiridas no processo de aprendizagem. Sendo, assim tanto a educação vinda de berço e/ou a educação escolar, pressupõe a construção de valores, visando um indivíduo

preparado para se inserir e atuar com sensatez e equilíbrio nos convívios sociais nos quais irá se estabelecer. Ainda neste sentido, é necessário não se pode perder de vista outros fundamentos apontados pelo Currículo em Movimento do DF, TAIS como:

- A Educação Integral: fundamentada nos princípios da integralidade, da intersectorialização, das transversalidades, da territorialidade, do trabalho em rede e do diálogo entre escola e comunidade.
- A Educação para a Diversidade: reconhecendo a existência da exclusão, e a necessidade de pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base em uma visão crítica.
- A Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos: definindo educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando diferentes dimensões. Tendo os direitos humanos na prática social como aspecto de formação na e pela vida e convivência, e a escola inserida nesse contexto como um espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva dos estudantes que devem ser estimulados para serem protagonistas na construção do conhecimento.
- A Educação para Sustentabilidade: composta pelas dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual, devendo ser observadas em todo momento do processo educativo com vista a um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida.

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

Atendendo à orientação da Secretaria de Educação do DF. “Quanto aos objetivos de aprendizagem ou conteúdo do Planejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, porém declara-se que a dinâmica de trabalho desses objetivos ficarão sob responsabilidade da UE, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens. As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre 33 outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial)” .

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental e Ensino Médio estão organizados em relação às áreas de conhecimento, sendo articulados em uma perspectiva interdisciplinar, assumindo sentido, ou seja, uma função social.

Em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) e a Base Nacional Curricular Comum, a organização curricular dos **Anos Finais** está sustentada nos eixos integradores: ludicidade e letramentos. Isso significa que os objetivos e os conteúdos curriculares devem ser articulados de modo a garantir a aprendizagem significativa dos alunos

Além dos eixos integradores, a organização curricular certamente contempla os eixos transversais previstos no Currículo em Movimento, ou seja, Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade; que são articulados com os projetos desenvolvidos na escola.

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Linguagens (língua portuguesa)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Linguagens (língua estrangeira)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Linguagens (artes visuais)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Linguagens (artes cênicas)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Linguagens (artes música)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Linguagens (educação física)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Matemática

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Ciências Humanas (História)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Ciências Humanas (Geografia)

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Ciências da Naturais

Eixos integradores – Ludicidade e Letramentos – Ensino Religioso

Os professores organizaram os conteúdos e objetivos de aprendizagem, de acordo com o Currículo em Movimento do DF, observando a realidade de nossa escola, priorizando uma sequência que favoreça a aprendizagem de nossos alunos e a organização bimestral. Os conteúdos foram divididos em quatro bimestres.

A semestralidade no Ensino Médio tem como objetivo reorganizar os tempos e espaços escolares, o que pode incluir a distribuição de disciplinas ao longo do ano em dois semestres distintos. Essa abordagem visa favorecer as aprendizagens dos estudantes, permitindo uma imersão mais profunda nos conteúdos e uma consolidação mais eficaz dos conhecimentos adquiridos. Além disso, busca-se promover o

desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual dos alunos, preparando-os para os desafios acadêmicos e profissionais futuros.

As Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico em semestres (Semestralidade) foram elaboradas em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Este documento foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação, especificamente pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), em conjunto com a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV), por meio da Coordenação de Ensino Médio e da Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino. As diretrizes foram elaboradas por meio de construção coletiva nos espaços-tempos do Fórum Permanente da Semestralidade, visando aprimorar a organização do trabalho pedagógico e promover um ensino mais eficaz no Ensino Médio.

12 - Organização do trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1 – Organização dos tempos e espaços - terceiro ciclo

A Organização Escolar espaço-tempo da coordenação pedagógica se dá por intermédio do coordenador pedagógico e da equipe gestora articulando e aprimorando o trabalho coletivo e a organização do trabalho pedagógico.

A sala de recursos atua junto aos professores, pais e alunos assessorando-os quanto as necessidades detectadas em sala de aulas, visando complementar e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem visando sanar dificuldades de aprendizagem e de relacionamentos/relações interpessoais.

Ainda contamos com profissionais readaptados que atuam como: apoio de Direção, na mecanografia e na biblioteca.

A biblioteca é um espaço pedagógico na escola, os professores do projeto interdisciplinar utilizam a mesma como ambiente para fomentar o interesse pela leitura. O aluno também pode realizar empréstimos de livros.

12.2 Relação escola comunidade

Sabemos que é de suma importância a participação de toda comunidade escolar, para uma melhor relação entre as partes envolvidas nesse processo, visando um aprendizado significativo e valorizando os saberes de cada sujeito. A opinião da comunidade se faz muito importante acerca das propostas implementadas pela escola.

A participação da comunidade na escola vem se dando através de reuniões, palestras, questionários institucionais e conversas informais sempre com intuito de se sentirem acolhidos e assim estimular um sentimento de pertencimento visando um maior comprometimento de toda comunidade escolar na construção, aprimoramento e aplicação do nosso Plano Político Pedagógico.

12.3 - Relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática na educação é essencial para conseguirmos compreender a verdadeira realidade que está inserida nos pressupostos da educação. Essa compreensão se dará mediante a prática em sala de aula, quando o docente consegue de fato confirmar, como acontecem as relações entre ensino e aprendizagem em sala de aula. Precisamos garantir que a teoria e a prática se aplicam de forma única, tentando promover a reflexão crítica, construtiva e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem devem promover um vínculo, onde a teoria e prática requerem do professor e estudante uma tomada de consciência, buscando a definição de objetivos e reflexão sobre as variações das ações desenvolvidas, o estudo da análise da realidade para a qual se pensam sobre as atividades. Nós sabemos que a teoria e a prática precisam caminhar juntas, pois uma precisa da outra para que o trabalho em sala de aula seja válido. Por isso o professor deve sempre estar atento a novas descobertas e as teorias que possam ajudá-lo na sua prática pedagógica. Portanto, a escola precisa incentivar o docente a realizarem cursos de capacitação, e também proporcionar momentos de formação nas reuniões de coordenações coletivas. Em suma, a organização do trabalho pedagógico requer uma constante articulação sólida entre teoria e prática para promover uma educação eficaz e relevante.

12.4 Metodologia de Ensino

O currículo escolar desempenha um papel fundamental na garantia de uma educação eficaz e inclusiva, especialmente quando considera o contexto econômico, social e cultural dos estudantes. No Distrito Federal, o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação fundamenta-se em abordagens pedagógicas como a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, reconhecendo a importância de fatores como a realidade socioeconômica local. (Currículo em Movimento seef, pressupostos teóricos, página 30).

Neste contexto, o Centro Educacional Fercal baseia suas práticas pedagógicas no currículo em movimento da SEEDF para garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes e democratizar saberes, tendo como referência os conceitos de Vygotsky, especialmente a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Enfatizamos a importância das interações sociais, do ambiente de aprendizagem e do papel dos professores na promoção do desenvolvimento dos estudantes, conforme descrito no Currículo em Movimento da SEEDF.

A equipe pedagógica constrói os projetos da escola baseando-se nas necessidades estudantis. Os projetos são voltados ao: desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, inclusão, educação com movimento, recomposição das

aprendizagens, desenvolvimento dos processos de socialização, aprendizagem em grupo, entre outros.

Esses projetos são cuidadosamente planejados e implementados, levando em consideração não apenas os objetivos acadêmicos, mas também as necessidades emocionais, sociais e individuais dos alunos. Por meio de atividades práticas, colaborativas e contextualizadas, os estudantes são incentivados a explorar diferentes áreas do conhecimento e a desenvolver habilidades essenciais para sua formação integral.

O Centro Educacional Fercal reconhece a importância de investir em práticas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes e promovam uma aprendizagem significativa e contextualizada. Buscando proporcionar um ambiente de ensino que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI."

Por meio dos projetos interventivos, a escola busca identificar as necessidades específicas dos alunos e oferecer intervenções personalizadas que visem superar suas dificuldades e potencializar seus pontos fortes. Isso pode envolver, por exemplo, a oferta de atividades de reforço, o acompanhamento individualizado por parte dos professores, entre outros.

12.5-Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

No CED FERCAL no ano de 2024 , foram ofertados as seguintes modalidades de Ensino: Ensino Fundamental- séries finais no turno diurno e no turno noturno o Ensino Médio(Semestralidade), disponibilizados da seguinte forma:

-Quantitativo de turmas no turno diurno(Ensino fundamental séries finais -)

	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Matutino	04	03	-	-
Vespertino	-	-	03	04
Total	04	03	03	04

-Quantitativo de turmas no turno noturno(Ensino Médio-Semestralidade)

	1º ano	2º ano	3º ano
Noturno	02	02	02
Total	02	02	02

13 -Ensino Médio - Semestralidade

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) optou-se por organizar os componentes curriculares em dois blocos semestrais, numa perspectiva integrada e interdisciplinar, em consonância com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018). Estratégia metodológica que impacta a organização do trabalho pedagógico, especialmente as condições de aprendizagem dos estudantes.

A implantação da semestralidade demanda acompanhamento sistemático do desempenho de estudantes, professores e equipe pedagógica. Que se efetiva numa avaliação contínua, formativa, que visa orientar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e contribui para repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido e a buscarem alternativas para a efetivação das aprendizagens previstas.

Assim, no intuito de organizar e otimizar o trabalho pedagógico, a equipe do Centro Educacional Fercal (CED-Fercal) realiza no início do ano letivo teste diagnóstico nas áreas de matemática e língua portuguesa. E, os resultados desses testes são utilizados na identificação de possíveis deficiências, permitindo a adoção de estratégias mais adequadas em sala de aula e o encaminhamento de alunos ao reforço, quando necessário.

Embora nosso corpo docente conte com profissionais graduados, especialistas, mestres e doutores e constantemente busquem aprimorar-se por meio de cursos de capacitação, leituras, estudos, seminários, congressos, pesquisas na internet, entre outros. Em relação aos conteúdos matemáticos é importante salientar o que é apontado por Borba e Penteadó (2001), quando alerta sobre o choque de geracional que pode ocorrer atualmente durante a docência. Os professores atuais, em sua maioria, foram formados em um contexto social e tecnológico de pouca interação sujeito/tecnologia. São da geração “rádio/TV”. E têm que atuar com alunos da geração “internet” acostumados a interagir com a tecnologia.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao grande número de alunos que apresentam problemas de relacionamento entre seus pares, levando-os a conflitos diários, o que dificulta as práticas pedagógicas, necessitando de interferências constantes da direção da escola.

Perante esse contexto, procuramos concentrar nossos esforços na melhoria do ensino oferecido mantendo “olhar diferenciado” para as necessidades individuais, a fim de elevar o índice de aprovação, aprendizagem e melhorar o relacionamento entre alunos. Orientados pela afirmação de Perrenoud (2000) sobre a necessidade de Organizar e dirigir situações de aprendizagem é despender energia e tempo e dispor de competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas (pág. 25).

Essa preocupação tem norteado o trabalho da equipe pedagógica do CED – Fercal, em especial a de coordenação pedagógica, que tem assumido a orientação das ações propostas no sentido de melhoria da qualidade da educação desenvolvida pela escola

14 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

PROGRAMA SUPERAÇÃO

O programa Superação está inserido nesta Instituição de ensino, onde nas “Nas diretrizes pedagógicas do programa, está prevista a implementação de organização curricular específica que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal, considerando componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover as aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses. Nessa perspectiva, a proposta de Organização Curricular do Programa SuperAção foi elaborada de forma colaborativa e democrática, por meio de um Grupo de Trabalho (GT) constituído por representantes das unidades escolares que ofertam o Ensino Fundamental, das Coordenações Regionais de Ensino (CRE) e das áreas técnicas centrais. Entre eles estão professores de diferentes componentes curriculares, coordenadores pedagógicos locais e intermediários, e orientadores educacionais.

Segundo a organização curricular do programa superação, tem o intuito de “garantir que os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, desde o 3º ano até o 8º ano do Ensino Fundamental, sejam reconhecidos, acolhidos e atendidos na unidade escolar, independente do quantitativo de estudantes ou da disponibilidade de

espaço físico específico, oferece diferentes formas de organização, a saber: turma SuperAção reduzida, turma SuperAção e classe comum com atendimento personalizado. O atendimento é estruturado em seis grupos, correspondentes a cada ano letivo, do 2º ciclo (Grupos 1, 2 e 3) e do 3º ciclo (Grupos 4, 5 e 6). Essa configuração tem como objetivo fornecer uma educação equitativa e adequada ao contexto dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no Ensino Fundamental”,

A matriz curricular é composta por duas partes: a Formação Geral Básica (FGB) e uma Parte Diversificada (PD). A FGB engloba os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física); Ciências da Natureza (Ciências); Matemática (Matemática); e Ciências Humanas (História e Geografia). Além disso, a Parte Diversificada inclui "Vivências de Numeramento e Vivências de Letramento”.

No Ced Fercal são atendidos os alunos do 7º ano, no turno matutino e do 8º ano. Totalizando 08 alunos no turno vespertino.

O atendimento acontece em classe comum com atendimento personalizado.

15- Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

O CED Fercal está tomando medidas proativas para atender às necessidades dos alunos com base nos resultados dos testes diagnósticos e avaliações em larga escala. Para criar um ambiente de aprendizagem interessante e divertido, visando o engajamento dos alunos em busca de um aprendizado mais eficaz, tornando o ensino muito mais interessante não apenas, melhora a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso futuro em um mundo cada vez mais orientado pela ciência e pela tecnologia.

Aqui estão cinco projetos que foram planejados e implementados:

1. Projeto de Ciências- O uso de filmes como ferramentas lúdica para o ensino de Ciências;
2. Projeto de Ciências-O uso de jogos como ferramenta lúdica no ensino de ciências;
3. Projeto de Língua Portuguesa- Projeto Leitura e Escrita;
4. Projeto de Matemática-Gincana de Matemática em Sala de Aula;
5. Projeto de Educação Física- Jogos Interclasses;

15.1-- Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos pedagógicos desenvolvidos no CED FERCAL, visam promover aos alunos, a possibilidade de realizar na prática aquilo que aprendem na teoria durante suas aulas. Os estudantes têm a oportunidade de sair da rotina da sala de aula para mergulhar em momentos divertidos e agradáveis de construção da aprendizagem. Sendo eles mesmos, a peça da articulação dos projetos, pois irão expressar seus conhecimentos com criatividade, autonomia e iniciativa. O sucesso dos projetos acontece quando nossos alunos se sentem envolvidos em todas as etapas, ficando os professores atentos ao planejamento, execução e avaliação. A culminância dessa parceria ocorre com a realização de exposições, feiras, jogos, festas ou apresentações de acordo com o PPP.

15.2-- Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos da escola dialogam com os princípios da educação Integral previstos no Currículo em Movimento, bem como com os eixos integradores e transversais do referido currículo.

15.3-- Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com PEI e/ou ODS

Os projetos do CED Fercal estão em consonância com o ODS 04, visto que também objetivam uma educação de qualidade. Sem perder de vista, também, o que defende o (PDE 2015-2024) no sentido de promover uma educação humanista.

16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A avaliação desempenha um papel crucial na orientação das decisões em vários níveis dentro do sistema educacional. Dependendo da função ou objetivo a ser alcançado pode ser de cunho interna ou externa.

As avaliações internas ocorrem dentro da própria instituição educacional e são realizadas pelos professores, gestores e equipe escolar. Seu objetivo principal é monitorar o progresso dos alunos, identificar áreas de força e fraqueza no currículo e na prática pedagógica, e fornecer feedback aos alunos para melhorar seu aprendizado. A avaliação interna também pode ser usada para ajustar estratégias de ensino, planejar intervenções educacionais e melhorar continuamente a qualidade do ensino.

As avaliações externas são realizadas por entidades externas à instituição educacional, como secretarias de educação, órgãos governamentais ou instituições de avaliação e certificação. Seu foco principal geralmente está na prestação de contas e na garantia da qualidade do sistema educacional como um todo. A avaliação externa pode incluir

exames padronizados, auditorias de desempenho, avaliações de políticas educacionais e pesquisas de satisfação dos alunos e pais. Os resultados da avaliação externa muitas vezes são utilizados para tomar decisões sobre financiamento, alocação de recursos, políticas educacionais e prestação de contas.

16.1 - Avaliação para as aprendizagens

No CED Fercal adotamos um sistema de avaliação para as aprendizagens que contempla tanto a avaliação formativa como também a avaliação do conteúdo. As provas são aplicadas ao final de cada bimestre e a avaliação ao longo do bimestre letivo. “Devemos destacar a avaliação das aprendizagens que é entendida como um processo contínuo e multidimensional, que vai além da simples atribuição de notas ou classificações. A escola reconhece que a avaliação desempenha um papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e na promoção de uma educação significativa e inclusiva”, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, e orientações técnicas da SEEDF.

Em primeiro lugar, a avaliação no CED Fercal é orientada para as aprendizagens, ou seja, tem como foco principal verificar não apenas o que os alunos sabem, mas também como estão construindo seu conhecimento e habilidades ao longo do tempo. Isso significa que os professores utilizam uma variedade de instrumentos e estratégias de avaliação, incluindo observações, trabalhos em grupo, projetos, apresentações e avaliações formativas, que permitem uma compreensão mais completa do progresso de cada aluno.

Além disso, a avaliação no CED Fercal é concebida como um processo participativo e colaborativo, no qual os alunos são incentivados a refletir sobre seu próprio aprendizado e a se envolver ativamente na definição de metas e na avaliação do seu progresso. Os professores atuam como facilitadores desse processo, fornecendo feedback construtivo e apoio individualizado para ajudar os alunos a superar desafios e alcançar seu pleno potencial.

Outro aspecto importante da avaliação no CED Fercal é sua função formativa, ou seja, a capacidade de fornecer informações que possam orientar o ensino e a aprendizagem de maneira aprimorada. Nesse sentido, os resultados da avaliação são utilizados não apenas para atribuir notas, mas também para identificar lacunas no aprendizado, adaptar as estratégias de ensino e oferecer intervenções específicas para atender às necessidades individuais dos alunos.

Nesse sentido, a avaliação no CED Fercal é pautada por princípios de equidade e justiça, buscando garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de demonstrar seu conhecimento e habilidades, independentemente de sua origem socioeconômica, cultural ou de qualquer outra forma de diversidade. Isso significa que os professores estão atentos a possíveis preconceitos e vieses na avaliação e trabalham

ativamente para mitigá-los, promovendo assim uma cultura de aprendizagem inclusiva e respeitosa.

Em síntese, no CED Fercal, a avaliação para as aprendizagens é concebida como um processo dinâmico, participativo e formativo, que visa promover o desenvolvimento integral dos alunos e contribuir para a construção de uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

16.2 - Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala na Escola CED Fercal é uma abordagem estratégica que visa fornecer uma visão abrangente e aprofundada do progresso dos alunos ao longo do tempo, levando em consideração não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias para uma participação plena e eficaz na sociedade.

Nessa perspectiva, a avaliação em larga escala é projetada para capturar o crescimento e a evolução dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e da vida, desde o início de sua jornada na escola até sua conclusão. Isso implica a utilização de uma variedade de instrumentos e métodos de avaliação, que podem incluir testes padronizados, portfólios de trabalho, projetos de pesquisa, apresentações orais, entre outros.

Um dos principais objetivos da avaliação em larga escala na Escola CED Fercal é fornecer informações valiosas sobre o progresso dos alunos, não apenas para os professores e administradores escolares, mas também para os próprios alunos e suas famílias. Dessa forma, os resultados da avaliação são comunicados de forma transparente e acessível, permitindo que todos os envolvidos no processo educacional compreendam o que está sendo avaliado, por que está sendo avaliado e quais são as implicações para o aprendizado futuro.

Além disso, a avaliação em larga escala na Escola CED Fercal é concebida como parte integrante de um ciclo de melhoria contínua, no qual os resultados da avaliação são utilizados para informar e orientar o planejamento e a tomada de decisões em todos os níveis da escola. Isso significa que os professores e administradores escolares estão constantemente analisando os dados da avaliação, identificando áreas de força e de oportunidade, e ajustando suas práticas pedagógicas e políticas educacionais conforme necessário para atender às necessidades dos alunos.

Nessa perspectiva, a avaliação em larga escala na Escola CED Fercal é orientada por princípios de equidade, justiça e inclusão, buscando garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de demonstrar seu conhecimento e habilidades, independentemente de sua origem socioeconômica, cultural ou de qualquer outra forma de diversidade. Isso implica a implementação de práticas e políticas de avaliação que minimizem o viés e promovam uma cultura de aprendizagem justa e respeitosa para todos

Em resumo, a avaliação em larga escala na Escola CED Fercal é uma ferramenta poderosa para acompanhar e promover o crescimento e o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo utilizadas na escola de maneira continuada pelos educadores da escola, garantindo que recebam uma educação de qualidade que os prepare para uma participação ativa e significativa na sociedade.

16.3 - Avaliação institucional

As Diretrizes de Avaliação Institucional definidas pela SEEDF pretendem organizar e envolver, de maneira articulada, em:

- Avaliação para as aprendizagens – realizada, geralmente em sala de aula, é uma tentativa de identificar o que o aluno aprendeu ou não, visando traçar estratégias que promovam avanços. Não dispensa os demais níveis.
- Avaliação Institucional – baseando-se no Projeto Político Pedagógico, é um momento de autoavaliação do percurso, onde poderá haver a participação no Conselho de Classe, reunião ou Coordenação Pedagógica, por exemplo, onde estão todos os envolvidos no processo educativo.
- Avaliação em larga escala – engloba os exames e testes aplicados em nível distrital ou nacional, como por exemplo: a OBMEP, a Prova Brasil entre outras.

Parte do planejamento pedagógico, a avaliação exerce extrema importância para o bom trabalho docente, orientando-se pela legislação vigente seja em âmbito nacional ou local, sem menosprezar os objetivos do campo científico pertinente a cada disciplina.

Avaliação formativa:

O caráter formativo da avaliação, tem a ver com os aspectos da construção do indivíduo e sua condição de cidadão, tomando os conteúdos, a tecnologia e a didática como ferramentas educacionais cujo objetivo maior é a formação integral do ser, contemplando os aspectos cognitivo, emocional e social.

A avaliação formativa, parte de um diagnóstico que apresente as condições reais no contexto educacional, incluindo os níveis de aprendizagem dos alunos, suas limitações e potenciais. Reivindica dos gestores pedagógicos: coordenador (a), supervisor (a), orientador (a) educacional e corpo docente, a garantia de um conjunto de ações, consideradas imprescindíveis pelas diretrizes da avaliação estabelecidas pela SEEDF, a saber:

a) planejar estratégias de ensino e de avaliação articulada e com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens de todos os estudantes;

b) tornar público os indicadores e critérios de avaliação com os estudantes e demais sujeitos envolvidos no processo avaliativo, negociando o entendimento desses, (...);

c) garantir a devolutiva, o retorno ou o feedback constantemente para os sujeitos envolvidos, (...);

d) possibilitar e fortalecer os momentos Manual (6719706) SEI 00080-00054838/2018-62 / pg. 12 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SEEDF do feedback com a oportunidade de o estudante ou o profissional realizar sua autoavaliação, (...);

e) o trato ético e respeitoso entre os sujeitos da avaliação, avaliadores e avaliados, (...) evitar exposições, constrangimentos e punições por meio da avaliação. Cuidar, inclusive, da guarda de sigilo nos casos de estudantes atendidos por meio da Educação Especial (...) (SEEDF, 2016,

Nesse sentido, a avaliação do Ced Fercal tem a semana de provas ao final de cada bimestre, quando é realizada a avaliação multidisciplinar e temática. Avaliação cuja nota é complementada por valores advindos do aferimento do nível de participação dos alunos em trabalhos individuais e grupos e atividades extraclasse.

Os alunos com necessidades educacionais especiais (ANNEs) passam apenas pelos aspectos formativos da avaliação. E, obedecendo a previsão legal de adequação curricular, enfatiza as características biopsicossociais dos alunos, levando em conta as especificidades de cada educando, garantindo-lhes o direito à educação e assegurando a dignidade humana.

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

No CED Fercal, a implementação da perspectiva formativa da avaliação para a aprendizagem pode envolver uma série de estratégias que promovem o desenvolvimento contínuo dos alunos e os ajudam a alcançar seus objetivos educacionais. Aqui estão algumas estratégias que podem ser implementadas na escola:

Avaliações formativas contínuas: Os professores podem realizar avaliações formativas regulares ao longo do ano letivo para monitorar o progresso dos alunos. Isso pode incluir testes curtos, quizzes, discussões em sala de aula, trabalhos práticos, entre outros métodos que forneçam feedback imediato sobre o desempenho dos alunos.

Feedback individualizado: Os professores podem fornecer feedback individualizado aos alunos, destacando seus pontos fortes e áreas para melhoria em relação aos objetivos de aprendizagem específicos. Esse feedback pode ser fornecido oralmente, por escrito ou através de plataformas digitais, e deve ser claro, construtivo e direcionado para ajudar os alunos a progredir em seu aprendizado.

Autoavaliação e coavaliação: Os alunos podem ser incentivados a se autoavaliar e a avaliar seus colegas em relação aos critérios de desempenho estabelecidos. Isso promove a metacognição, ajudando os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado e a assumirem maior responsabilidade por seu progresso acadêmico.

Definição de metas de aprendizagem: Os alunos podem ser envolvidos no processo de estabelecimento de metas de aprendizagem, ajudando-os a definir objetivos claros e mensuráveis para seu próprio aprendizado. Os professores podem apoiar os alunos nesse processo, fornecendo orientação sobre como definir metas realistas e alcançáveis.

Intervenções direcionadas: Com base nos resultados das avaliações formativas, os professores podem identificar alunos que estão enfrentando dificuldades acadêmicas e oferecer intervenções direcionadas para apoiá-los em seu aprendizado. Isso pode incluir aulas de reforço, tutoria individualizada, recursos adicionais e estratégias de ensino diferenciadas.

Reflexão sobre o aprendizado: Os alunos podem ser incentivados a refletir sobre seu próprio aprendizado, identificando o que aprenderam, como aprenderam e o que podem fazer para melhorar no futuro. Isso pode ser feito por meio de atividades de escrita reflexiva, discussões em grupo e portfólios de aprendizagem.

Essas estratégias são implementadas no CED Fercal para promover uma cultura de aprendizagem centrada no aluno, onde a avaliação é vista como uma ferramenta para apoiar o desenvolvimento contínuo dos alunos e ajudá-los a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

16.5 - Conselho de Classe

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Diz o “Art. 29- O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar”.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II - Pedagogo – Orientador Educacional;

III - representante da carreira Assistência à Educação;

IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;

V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

O “Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais”.

“ Art. 31. Compete ao Conselho de Classe”:

I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais

; b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

I - identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio. Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

No CED Fercal, o Conselho de Classe é encarado como uma oportunidade crucial para promover práticas inovadoras e participativas que visam o desenvolvimento integral dos alunos. Aqui estão algumas das práticas inovadoras que podem ser adotadas pelo Conselho de Classe nesta escola:

- Abordagem colaborativa: O Conselho de Classe no CED Fercal adota uma abordagem colaborativa, onde os professores, alunos, pais e membros da comunidade escolar têm a oportunidade de participar ativamente das discussões. Essa abertura ao diálogo permite uma compreensão mais completa das necessidades e potenciais dos alunos, resultando em decisões mais informadas e alinhadas com os objetivos educacionais da escola.

- Uso de dados e evidências: O Conselho de Classe utiliza dados e evidências concretas sobre o desempenho dos alunos, incluindo resultados de avaliações, observações em sala de aula, portfólios de trabalho e feedback dos alunos e pais. Essa base factual ajuda a fundamentar as discussões e a identificar áreas de força e oportunidade para cada aluno.

- Foco no desenvolvimento socioemocional: Além de avaliar o desempenho acadêmico, o Conselho de Classe no CED Fercal dedica atenção especial ao desenvolvimento socioemocional dos alunos. Isso pode incluir discussões sobre habilidades de resolução de conflitos, empatia, autoconhecimento e habilidades de comunicação, garantindo que os alunos sejam apoiados de forma abrangente em seu crescimento pessoal e social.

- Metodologias ativas: Durante as reuniões do Conselho de Classe, são exploradas metodologias ativas de aprendizagem, como estudos de caso, debates, projetos colaborativos e análise de problemas reais. Essas abordagens engajam os participantes de forma mais significativa e promovem a reflexão crítica sobre questões relevantes para a educação dos alunos.

- Planejamento individualizado: O Conselho de Classe no CED Fercal promove o planejamento individualizado para cada aluno, levando em consideração suas necessidades, interesses e estilos de aprendizagem. Isso pode envolver a elaboração de planos de ação específicos para apoiar alunos que estejam enfrentando desafios acadêmicos ou socioemocionais, bem como o reconhecimento e o incentivo aos talentos e habilidades individuais de cada aluno.

- Feedback construtivo: Durante as reuniões do Conselho de Classe, é enfatizado o fornecimento de feedback construtivo aos alunos, destacando seus pontos fortes e oferecendo orientação para o desenvolvimento contínuo. Esse feedback é valorizado como uma ferramenta poderosa para motivar e capacitar os alunos a assumirem um papel ativo em seu próprio aprendizado e crescimento.

Em síntese, as práticas inovadoras adotadas pelo Conselho de Classe no CED Fercal refletem o compromisso da escola com uma abordagem holística e centrada no aluno para a educação, onde o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e pessoal de cada aluno é valorizado e apoiado de maneira integrada e colaborativa.

17 – Papéis e Atuação

Aqui no Ced Fercal não possuímos suporte de pedagogas e de orientadoras educacionais. Estamos aguardando a chegada desses profissionais.

17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Nos artigos Art. 123. diz: A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades, e no Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Cabe mencionar que a escola não possui esse profissional .

17.2 - Orientação Educacional (OE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) compõe a equipe pedagógica da escola, desenvolvendo atividades de visam a articulação escola-família-comunidade escolar, prevenir a evasão escolar e a repetência, o conhecimento do regimento escolar pela comunidade escolar e a compreensão e cumprimento das normas disciplinares da escola. Membro que dá suporte à direção, supervisão e coordenação pedagógica, o Orientador Escolar realiza reflexões e atividades focadas na qualidade da docência e na eficiência das propostas constantes do projeto pedagógico da escola, sob viés psicopedagógico. Daí o foco nas relações interpessoais entre os alunos, entre alunos e professores, entre professores e dos profissionais da escola com os responsáveis pelos alunos. Para tanto, o SOE atua junto à coordenação pedagógica propondo reflexões sobre o sistema de avaliação, a organização do trabalho pedagógico, a mediação de conflitos e as 58 estratégias que aprimorem as relações entre os membros da

comunidade escolar. Propondo estudos de caso, palestras, visitas técnicas envolvendo alunos e professores, intervenções em sala de aula e outras estratégias de suporte ao trabalho docente. Infelizmente, desde dois mil e dezenove, no entanto o Ced Fercal não conta com a importante atuação deste profissional. Cabe mencionar que a escola não possui orientador educacional .

17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Constituição Federal de 1988 estabelece no artigo 205 que a educação é um direito de todos. Atendendo a esse preceito constitucional a LDB 9.394/96 regulamenta o atendimento às pessoas com deficiências e transtornos, como àquelas com altas habilidades, modalidade da educação especial. E estabelece que o direito à educação desses alunos se dará por meio da inclusão deles na rede regular de ensino, com atendimento nas escolas regulares, com o devido suporte psicossocial e pedagógico às atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola. O Centro Educacional Fercal possui sala de recursos com atendimento profissional especializado de forma itinerante realizada sempre na quinta-feira, pelos professores Willians Celestino dos Santos – área de humanas - e Robert Martins Diniz – área de exatas. Este espaço pedagógico é reservado ao atendimento do aluno com as necessidades educativas especiais uma vez por semana. Ali são atendidos alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência múltipla, deficiência intelectual/ mental e deficiência física. A escola conta com uma educadora social que durante o período diurno atua junto a sala de recursos no acompanhamento de atividades votadas os desenvolvimentos das chamadas habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), conforme a PORTARIA nº 22, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2018.

17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

Cabe mencionar que a escola não possui Monitor, Educador Social Voluntário e Jovem Candango .

17.5 - Biblioteca Escolar



A biblioteca do Ced Fercal é um espaço destinado para leitura, realização de trabalhos escolares e demais atividades, temos por objetivo principal ,fortalecer o acesso à leitura, para os alunos entrem em contato com os livros, que é uma alternativa de fomentar o desejo pela leitura desses estudantes .A biblioteca possui acervo suficiente para atender a capacidade e demanda dos nossos alunos e que nesse sentido,vamos tentando mobilizar esforços para que cada vez mais aumente o número de alunos que frequentem com espontaneidade a biblioteca da escola. No Ced Fercal , no turno diurno temos a ajuda do professor Luiz Otávio e no turno noturno o professor Fábio Vieira, que são professores readaptados e que prestam auxílio aos estudantes no desenvolvimento da leitura. Realizam empréstimos de livros aos estudantes e prestam ajuda ao corpo docente. Esses professores também são responsáveis pela organização do acervo da biblioteca, tanto dos livros didáticos quanto dos paradidáticos.

17.6 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar, órgão de gestão de caráter consultivo e deliberativo, caracteriza-se como lócus de sustentação da gestão democrática. Atua na aprovação do plano administrativo da escola, controla a aplicação de recursos, avalia as ações da instituição escolar e fiscaliza a gestão escolar. O âmbito pedagógico, analisa e aprova propostas de inclusão, indicadores de rendimento dos alunos e aprova o calendário escolar. E, em relação à gestão democrática, o Conselho Escolar também se ocupa da garantia de mecanismos de articulação entre escola e a comunidade (Lei nº4.751/12, art. 25). 14 Com suas funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, o Conselho Escolar é atualmente ferramenta de avaliação e auto avaliação da escola e produz informações geralmente usadas em tomadas de decisões internas relativas a gestão da escola. Contudo, a Lei Nº 4.751/12 no inciso XIII do artigo 25, estabelece como

competência do conselho de classe analisar indicadores escolares referentes a rendimento, evasão e repetência, bem como propor estratégias que busquem aprendizagem significativa.

17.7 - Profissionais Readaptados

A Lei 840/2011 que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais conceitua a Readaptação Funcional da seguinte forma: Art.277: “O servidor efetivo que sofrer redução da capacidade laboral, comprovada em inspeção médica, devem ser proporcionadas atividades compatíveis com a limitação sofrida, respeitada a habilitação exigida no concurso público.”

A Readaptação Funcional, ou simplesmente readaptação, envolve situações de ordem profissional e sócio afetiva dentro da instituição. É um recurso para atender ao servidor adoecido cronicamente e o resultado do processo tem reflexo não só na instituição, mas também no público-alvo do órgão. É a última instância do trajeto que o servidor percorre desde a restrição temporária de suas atividades, e única a determinar a restrição de atividades de forma definitiva,

Ao readaptar um servidor, busca-se o aproveitamento deste em atividades compatíveis à nova condição de saúde que tenha acarretado limitações da sua capacidade funcional. A avaliação é realizada em servidores que estão em atividade profissional já com as restrições temporárias, o que possibilita julgar o padrão de desempenho dentro do ambiente laboral. Todo o processo tem foco no não agravamento da doença, na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do servidor e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez.

No Ced Fercal atualmente temos 3 profissionais readaptados e 01 profissional em restrição em sala de aula.

17.8 - Coordenação Pedagógica

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal , diz que :

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Destinamos no Ced Fercal ,de acordo com as normas específicas estabelecidas pela própria Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os dias de coordenação pedagógica para planejamento escolar.

A coordenação pedagógica deve atender a seguinte disposição abaixo:

- a) as quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva;
- b) as terças-feiras destinadas à coordenação dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- c) as quintas-feiras destinadas à coordenação dos professores da área de Códigos e Linguagens;
- d) as sextas-feiras destinadas à coordenação dos professores da área de Ciências Humanas;

e) um dia destinado à coordenação individual na unidade escolar e formação continuada.

Os demais dias da semana serão destinados à coordenação pedagógica individual.

17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel estratégico e crucial no contexto educacional, garantindo qualidade do ensino e no sucesso dos alunos, atua como um elo entre a gestão escolar, os professores, os alunos e a família. Aqui estão elencadas algumas das principais funções e responsabilidades desse profissional:

1. **Planejamento e Coordenação Curricular:** O coordenador pedagógico colabora com a equipe docente na elaboração e implementação de planos de ensino e currículos alinhados com as diretrizes educacionais. Ele também coordena a integração de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.
2. **Formação Continuada:** Promove o desenvolvimento profissional dos professores, organizando workshops, cursos e outras atividades de formação continuada. Ele identifica necessidades de capacitação e apoia os docentes na atualização de métodos e estratégias de ensino.
3. **Acompanhamento e Avaliação:** Monitora o desempenho dos alunos e dos professores, identificando áreas de melhoria e propondo estratégias para enfrentar desafios educacionais. Ele também participa ativamente dos processos de avaliação institucional e de desempenho escolar.
4. **Mediação de Conflitos:** Age como mediador em situações de conflito entre professores, alunos e famílias, buscando soluções que promovam um ambiente escolar harmonioso e produtivo.
5. **Orientação Pedagógica:** Oferece suporte individualizado aos professores, auxiliando-os na reflexão sobre sua prática pedagógica, na resolução de problemas e na implementação de estratégias de ensino mais eficazes.
6. **Gestão de Recursos:** Colabora na gestão dos recursos educacionais da escola, como materiais didáticos, tecnologias e espaços físicos, garantindo que estejam adequados às necessidades pedagógicas dos alunos e professores.
7. **Articulação com a Comunidade:** Estabelece parcerias com a comunidade local, instituições de ensino superior, órgãos governamentais e outras organizações, buscando recursos e apoio para enriquecer o ambiente educacional e promover a participação da comunidade na vida escolar.

O coordenador pedagógico desempenha um papel multifacetado, que envolve aspectos administrativos, pedagógicos, sociais e interpessoais, com o objetivo de promover uma educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento integral entre professores e alunos.

17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica é um processo contínuo que envolve aprimoramento profissional, reflexão sobre práticas educacionais e adaptação às necessidades em constante mudança da comunidade escolar e tentando promover o desenvolvimento da coordenação pedagógica com a conscientização da formação dos Profissionais em participar de cursos oferecidos pela EAPE, workshops, seminários e outras atividades desenvolvidas pela Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, onde o fundamental é manter-se atualizado sobre as tendências educacionais, das novas metodologias de ensino, das tecnologias educacionais e das abordagens pedagógicas inovadoras.

17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para promover a qualidade do ensino, o desenvolvimento profissional e o bem-estar dos educadores. Aqui estão algumas maneiras de valorizar e proporcionar formação continuada aos profissionais da educação: Reconhecimento público pelo trabalho; Programas de Desenvolvimento Profissional; Oferecer programas de formação continuada; Acompanhamento e Orientação aos educadores; Acesso a Recursos e Tecnologia aos profissionais da educação; Incentivar a participação dos educadores em redes profissionais, onde possam compartilhar experiências, trocar ideias, receber apoio mútuo e se manter atualizados sobre tendências e práticas educacionais; Avaliação Formativa e Feedback Construtivo; Incentivo à Educação Continuada; Criação de Ambientes de Trabalho Positivo; Investir na valorização e na formação continuada dos profissionais da educação.

18 – Estratégias Específicas

18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação

Programa de Acompanhamento Individualizado: Implementar um programa de acompanhamento individualizado para identificar precocemente alunos em risco de abandono ou evasão. Isso pode envolver a designação de um orientador educacional ou um grupo de professores para monitorar de perto o progresso acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos, oferecendo suporte individualizado e intervenções direcionadas conforme necessário. **Intervenções Socioemocionais:** Desenvolver e implementar

intervenções socioemocionais destinadas a apoiar os alunos em questões não apenas acadêmicas, mas também sociais e emocionais. Isso pode incluir a oferta de programas de aconselhamento, grupos de apoio, atividades extracurriculares e workshops sobre habilidades sociais e emocionais, visando fortalecer o vínculo dos alunos com a escola e promover um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Aulas de Reforço e Tutoria: Oferecer aulas de reforço e tutoria individualizada para alunos que estejam enfrentando dificuldades acadêmicas. Essas aulas podem ser conduzidas por professores especializados em áreas específicas, fornecendo apoio adicional aos alunos que precisam de ajuda extra para alcançar o nível de desempenho desejado. Além disso, a tutoria entre pares também pode ser uma estratégia eficaz, permitindo que alunos mais experientes ajudem seus colegas em dificuldades. Programa de Engajamento Familiar: Estabelecer um programa de engajamento familiar que envolva os pais e responsáveis dos alunos no processo educacional. Isso pode incluir a realização de reuniões regulares com os pais para discutir o progresso acadêmico dos alunos, fornecer orientações sobre como apoiar o aprendizado em casa e oferecer recursos para lidar com desafios específicos. Além disso, criar oportunidades para que os pais participem de eventos escolares, atividades extracurriculares e projetos comunitários pode fortalecer a conexão entre a escola, a família e a comunidade, contribuindo para a redução do abandono e da evasão escolar. Essas estratégias são relevantes para a gestão do CED Fercal e proporcionam o contato com a comunidade escolar do entorno da escola, ajudando a criar um ambiente mais favorável ao sucesso pessoal dos alunos, e reduzindo assim os índices de abandono, evasão e reprovação.

- OBJETIVO 1 –		
Possibilitar condições igualitárias no exercício do pleno direito de escolarização da comunidade do entorno da UE.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Porcentagem de temas do PPP relacionados às Políticas Públicas	100% de temas do PPP relacionados às Políticas Públicas da SEEDF.	1.1 – Mapeamento das ações relacionadas ao acesso
		1.2 – Identificar a convergência/integração entre as políticas públicas e iniciativas oficiais. Ex: articular o Plano Distrital de Ensino com a Estratégia e Plano de Ação do CED Fercal.
		1.3 – Reconhecer e fortalecer a atuação de instâncias colegiadas do conselho escolar em temas da Proposta Política Pedagógica da UE.

- OBJETIVO 2 - Envolver a comunidade do entorno no desenvolvimento da proposta político pedagógica da UE.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Aspectos de temáticas transversais de sustentabilidade, cidadania, mapeados em cada tema do PPP.	100% de temas do PPP com aspectos de sustentabilidade identificados.	2.1 – Mapear os aspectos de atratividade para a comunidade em projetos pedagógicos inovadores.
		2.2 – Identificar barreiras políticas pedagógicas, sociais, econômicas, ambientais, tecnológicas que impedem a participação da comunidade.
		2.3 – Articular projetos educacionais que envolvam a comunidade.

- OBJETIVO 3 – Garantir a permanência do aluno na escola.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Nº de iniciativas de PPP mapeadas, sistematizadas e divulgadas.	200 iniciativas de PPP mapeadas, sistematizadas e divulgadas (ao menos 5 por tema do PPP)	3.1 – Implementação projetos e experiências pedagógicas exitosas na UE.
		3.2 – Desenvolvimento de plataforma pública de dados sobre atividades pedagógicas inovadoras (Portal de UE).
		3.3 – Divulgação no Portal da UE as iniciativas estratégicas mapeadas.
		3.4 – Desenvolvimento atividades e projetos que potencializam o protagonismo estudantil.
		3.5 – Utilizar redes sociais para dar visibilidade às iniciativas.

- OBJETIVO 4 – Aumentar o índice de aprendizagem.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES

Nº de projetos pedagógicos.	3 projetos pedagógicos realizados em 1 semestre.	4.1 – Realizar práticas de avaliação processual e trabalhos colaborativos.
		4.2 – Potencializar o protagonismo estudantil por meio de realização de projetos e apresentação em sala de aula.
		4.3 – Estimular o desenvolvimento colaborativo com uso das tecnologias disponíveis.
		4.4 – Realizar ações pedagógicas práticas integradas, inter e multidisciplinares das aulas.
		4.5 – Discutir temas da atualidade: sustentabilidades, mudanças climáticas, responsabilidade social, cidadania, tecnologias, etc.
		4.6 – Criar clima de empatia e cooperação em sala de aula.

- OBJETIVO 5 – Elevar a taxa de aprovação		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Aumentar em 50% o IDEB	100% do conteúdo identificado.	5.1 – Identificar conteúdo da prova que mensura o IDEB.
		5.2 – Priorizar conexão à internet
PP alinhado com temas e conceitos da prova que mede o IDEB	2 (dois) simulados realizados por semestres.	5.3 – Realizar simulados de avaliações
		5.4 – Promover o foco do conteúdo para provas que medem IDEB

- OBJETIVO 6 – Capacitar continuamente todos os profissionais da educação da UE.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Nº de profissionais da educação capacitados.	100% dos membros capacitados. 5 cursos disponíveis em 1 anos.	6.1 – Promover parcerias para promoção dos cursos (EAPE– Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação representação institucional; UNB, etc.).
Nº de cursos disponibilizados.		6.1.1 –Fortalecer o projeto escola Aberta, que prevê atividades esportivas e artísticas nos finais de semana.
		6.2 –Oferecer cursos específicos sobre assuntos administrativos para gestores e demais servidores.

- OBJETIVO 7 – Compartilhar conhecimento sobre políticas públicas, iniciativas relacionadas à prática educacionais inovadoras.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Nº de publicações mapeadas	50 publicações disponibilizadas com afinidade dos temas do PPP	7.1 – Criar banco de informações e painel de monitoramento de metas
Nº de seminários e congressos identificados	50 eventos identificados com afinidade aos temas do PPP	7.2 – Mapear eventos e parceiras relacionadas a práticas

- OBJETIVO 8 – Garantir a autonomia da Unidade Escolar em todas suas dimensões: Pedagógica, Administrativa e Financeira.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Instrumentos de comunicação.	Mecanismo de comunicação interna definido. Instrumentos tecnológicos disponibilizados.	8.1 – Oferecer plataforma de compartilhamento de material pedagógico entre professores e profissionais de educação da rede de educação do DF.
		8.2 Disponibilizar
		instrumentos tecnológicos para gestão escolar.
Recursos para funcionamento do Comitê Gestor Escolar.	PP dotado de apoio em recursos humanos. PP dotado de apoio em recursos físicos e orçamentários.	8.3 –Disponibilizar um Painel de Acompanhamento Escolar, para monitoramento dos indicadores da escola, em apoio aos gestores da UE, às Coordenações Regionais e às Subsecretarias.
		8.4 –Aumentar o Realizar repasse de recursos do PDAF para a UE.

- OBJETIVO 9 – Fortalecer a participação do conselho escolar aperfeiçoar as ações do Conselho Escolar.		
INDICADORES	METAS	AÇÕES
Instituições ativas na UE.	100% das organizações membro ativas nas ações da UE.	9.1 – Incluir instituições com interesse de participação na Unidade Escolar.
		9.2 – Fortalecer mecanismo de valorização dos profissionais da educação.
		9.3 – Identificar instituições interessadas em realizar
Quem atua com a UE	100% das organizações identificadas contatadas sobre participação na UE	9.4 – Identificar instituições públicas e privadas que atuam com propostas pedagógicas inovadoras no DF
		9.5 – Contactar instituições para definir formas de parceria
		9.6 – Garantir pauta sobre PPP da UE em reunião da SEEDF.

18.2 - Recomposição das aprendizagens

O processo de identificação, avaliação e abordagem das lacunas do aprendizado surgiram devido a necessidade da recomposição das aprendizagens, onde as interrupções no ensino, como aquelas causadas por eventos inesperados, como pandemias, desastres naturais ou outras crises. Realizar uma avaliação abrangente das habilidades, conhecimentos e competências dos alunos para identificar quais áreas de aprendizado foram mais impactadas pela interrupção no ensino, não é uma tarefa fácil, porém, temos que levar em consideração as necessidades individuais de cada aluno, detalhando os pontos fortes e os pontos fracos identificadas durante a análise desses dados. Formar grupos em sala, é uma alternativa para lidar com a diferença dos níveis de aprendizagens dos alunos. Oferecer apoio sócio emocional aos alunos para ajudá-los a lidar com as emoções e desafios relacionados à interrupção no ensino, também é um fator que vai determinar um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado. Temos que envolver os Pais e Responsáveis, comunicando regularmente informações sobre as lacunas identificadas, na tentativa de apoio ao aprendizado em casa.

18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

O desenvolvimento da cultura de paz é um processo que envolve a promoção de valores, atitudes e comportamentos que contribuem para a construção de relações pacíficas e harmoniosas entre indivíduos, comunidades e nações. No Ced Fercal, buscamos alternativas para promover uma cultura de paz, realizando diversas palestras. Essa busca pela educação para a paz, visa integrar programas de educação para a paz no currículo escolar, que ensina habilidades de resolução de conflitos, comunicação não violenta, empatia, tolerância e cooperação desde cedo. Educar sobre os direitos humanos universais e promover o respeito pela dignidade e igualdade de todos os seres humanos, independentemente de sua origem étnica, religião, gênero, orientação sexual ou outras características. Vamos resolvendo conflitos de forma pacífica e construtiva, através de técnicas de mediação, negociação e diálogo, em vez de violência ou coerção. Ao adotar estas estratégias e promovendo uma abordagem holística para o desenvolvimento da cultura de paz, podemos construir uma sociedade mais justa, igualitária e pacífica, onde todos os indivíduos possam viver em harmonia e prosperidade.

18.4 - Qualificação da transição escolar

A transição escolar é um processo importantíssimo para garantir que os alunos possam fazer a transição de forma suave e bem-sucedida, respeitando as diferenças entre as etapas da educação, como a transição da educação infantil para o ensino fundamental, do ensino fundamental para o ensino médio e do ensino médio para a educação superior ou para o mercado de trabalho. Buscamos oferecer orientação e preparação adequadas aos alunos antes da transição, como fazer visitas na escola sequencial, proporcionando informações sobre o próximo nível educacional, expectativas de aprendizado, mudanças na rotina e oportunidades disponíveis. Devemos fornecer apoio sócio emocional aos alunos durante essa transição, as instituições educacionais devem ajudar os alunos a se adaptarem com sucesso a essas mudanças, promovendo uma continuidade no processo de aprendizagem e contribuindo para que o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

19– Processo de Implementação do PPP

Entende-se a Proposta Política Pedagógica como o documento que contém, entre outras informações, o que se pretende executar na escola durante o ano letivo vigente e para isso faz-se necessário que o que foi planejado aqui esteja em constante acompanhamento e reavaliação. Que terá como meta conhecer a realidade do desempenho das atividades para corrigir as distorções e avançar no aprimoramento da qualidade do ensino e será sustentada por procedimentos de observação e registros contínuos permitindo assim o acompanhamento do plano. Em reunião neste primeiro semestre com toda a comunidade escolar, discutiu-se o que comporia a Proposta Pedagógica do período letivo de 2019. Na qual se decidiu pelo convite à participação de

estudantes, responsáveis por alunos, professores e os membros da carreira assistência. Possibilitando que a comunidade escolar conheça e possa intervir no planejamento administrativo e pedagógico da escola. A avaliação da implementação da proposta pedagógica será semestral, por meio de formulários próprios, entrevistas, questionários, com questões onde cada segmento terá oportunidade de responder em reunião própria para esse fim. Em seguida se fará uma mesa redonda apontando pontos positivos e negativos do plano de trabalho com sugestões para sua melhoria. A sistematização de avaliação também contará com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Os resultados dessa sistematização serão comparados aos indicadores estabelecidos no projeto, suas metas e os Indicadores de Qualidade da Educação.

19.1 - Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é uma das partes essenciais da administração escolar, onde na sua maior parte focada na coordenação e orientação das práticas educacionais para promover o sucesso acadêmico dos alunos e envolve uma série de atividades e responsabilidades, incluindo: Planejamento Curricular, Acompanhamento do Ensino e da Aprendizagem, Formação Continuada, Gestão de Recursos, Avaliação e Melhoria, Desenvolvimento de Políticas Educacionais, Mediação e Articulação, Liderança Pedagógica. Em tese, a gestão pedagógica busca garantir que todas as atividades e decisões na escola estejam alinhadas com os objetivos educacionais e contribuam para o desenvolvimento integral e o sucesso acadêmico dos alunos.

19.2 - Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais é um meio onde o processo fundamental é monitorar e avaliar o andamento dos alunos, tentando assim identificar as áreas de melhoria e tomar as melhores medidas e decisões, para promover a qualidade do ensino e da aprendizagem. Estão algumas etapas e práticas importantes na gestão de resultados educacionais: definição de metas e expectativas, coletar dados para capturar informações sobre o desempenho dos alunos, analisar os dados para identificar tendências, padrões e desafios, utilizando ferramentas estatísticas e técnicas de análise de dados, fornecer feedback regular aos professores, equipe administrativa, alunos e pais sobre os resultados educacionais, destacando pontos fortes, áreas de melhoria e oportunidades de intervenção, desenvolver e implementar estratégias de intervenção direcionadas para abordar áreas de baixo desempenho, realizar monitoramento contínuo do progresso dos alunos, envolver ativamente todos os membros da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, equipe administrativa e outros interessados, avaliar o impacto das estratégias de intervenção e das práticas educacionais, promover uma cultura de melhoria contínua. Devemos adotar uma abordagem sistemática e baseada em dados para a gestão de resultados educacionais, as escolas podem e devem identificar

oportunidades de melhoria, otimizar recursos e promover um ambiente de aprendizagem que apoie o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.

19.3 - Gestão Participativa

A gestão participativa na educação deve envolver a colaboração ativa e dinâmica da comunidade escolar, Esse envolvimento é de todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores, equipe administrativa e outros interessados, na tomada de decisões e no processo de gestão da escola. Sempre com diálogo Aberto e Comunicação Transparente, buscando um ambiente onde todas as partes interessadas se sintam encorajadas a compartilhar suas opiniões, ideias e preocupações. envolver os membros da comunidade escolar na tomada de decisões importantes, por meio de consultas, votações, grupos de trabalho. Capacitar os alunos, pais, professores e outros membros da comunidade escolar a assumirem responsabilidades e liderança em iniciativas e projetos que impactam suas vidas na escola. Fomentar a colaboração e o trabalho em equipe entre os diferentes grupos e setores da comunidade escolar, reconhecendo e valorizando as contribuições de todos os envolvidos. Garantir que a gestão participativa seja sempre. Promovendo o engajamento ativo e o apoio mútuo entre todos os envolvidos. A gestão participativa na educação deve promover um ambiente escolar muito mais democrático, inclusivo e responsável, onde todas as partes interessadas se sentem valorizadas, respeitadas e engajadas no processo de construção de uma escola de qualidade e sucesso para todos.

19.4 - Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas no meio escolar é um processo essencial para garantir o bom desenvolvimento e a eficácia dos profissionais que atuam na instituição educacional. Temos que priorizar a gestão de pessoas na área da educação, onde as instituições podem promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo, e que os profissionais se sintam valorizados, respeitados, motivados e capacitados para oferecer uma educação de qualidade aos alunos.

19.5 - Gestão Financeira

Na educação, a gestão financeira é crucial para gerenciar o fluxo de caixa da escola, pois devemos garantir o uso eficiente e transparente dos recursos financeiros disponíveis, tentando flexibilizar as verbas oriundas de emendas parlamentares, do PDAF Ordinário e também por meio do PDDE, maximizando o impacto no processo de ensino-aprendizagem e no funcionamento da instituição educacional. Buscamos com o Conselho Escolar otimizar o uso dos recursos, elaborando uma sequência de prioridades para serem seguidas com a verba que chega tentando atender às necessidades da

instituição educacional, essa gestão financeira tem que ser eficaz e é fundamental para garantir que os recursos disponíveis sejam utilizados da melhor maneira possível.

19.6 - Gestão Administrativa

Procuramos garantir da melhor forma possível, a gestão de materiais pedagógicos, administrativos e procurando manter durante o ano letivo manutenção na estrutura física da escola, bem como do patrimônio.

20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

A construção e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino é imprescindível para alcançar os objetivos nele descrito, pois seu efetivo acompanhamento e implementação deverá ocorrer de maneira contínua, processual e coletiva, ao longo da etapa, no sentido de orientar o norte do trabalho escolar.

20.1 - Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva deve ocorrer durante as reuniões de pais, reunião do Conselho Escolar, reunião com os professores e por meio dessas avaliações, tentar coletar dados para avaliar.

20.2 - Periodicidade

Ao final de cada mês , na coordenação coletiva ,fazemos uma reunião para acompanhar se as ações , metas e objetivos contidas no PPP estão sendo desenvolvidos de forma harmoniosa .

20.3 - Procedimentos / Instrumentos

Após as reuniões para acompanhar se as ações , metas e objetivos contidas no PPP estão sendo desenvolvidos, tentamos reunir dados e mecanismos para efetivar as ações propostas no PPP.

20.4 - Registros

Os registros são descritos no livro Ata de reunião.

21 – Referências

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy – Informática e Educação matemática – coleção tendências em Educação Matemática – coleção tendências em Educação Matemática – Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

BRASIL. MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.9.394/96. Brasília, 1996.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal,1988.

CANEN, Ana. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. (in) Lopes, Casimiro Alice; Macedo, Elizabeth. (Orgs.) Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez Editora, 2002. (Série: Cultura, Memória e Currículo V. 2).

DISTRITO FEDERAL, Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 5ª Ed. Brasília: SEEDF, 2009.

Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA: Ensino Fundamental – Anos Finais. Brasília, 2014.

Portaria Nº 22, de 02 de fevereiro de 2018 Diário Oficial do Distrito Federal, de 05 de fevereiro de 2018. Brasília, DF.

Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014-2016 – versão preliminar. Brasília: SEEDF, 2014.

Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, Brasília; SEEDF, 2012.

Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre a Gestão Democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2012.

Resolução nº 95, de 21 de outubro de 1976. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF de 11 de fevereiro de 1977. Nº. 30, – Suplemento e A.N. da FEDF Vol. II.

Instrução nº 09-Dex. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, de 02 de setembro de 1977. Nº 169 e A.N. da FEDF – Vol. III.

Instrução nº 17-Dex, de 11 de agosto de 1978. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF de 08 de setembro de 1978. Nº 172, e A.N. da FEDF – Vol. III).

Portaria nº 101, de 10 de abril de 2013. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF. 11 de abril de 2013. Nº 074, p. 7.

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Pesquisa Distrital Por Amostra de Domicílio. Distrito Federal, Brasil, 2018. (acessado em 26/06/19)<http://www.codeplan.df.gov.br/>

wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-AmbientalFercal.pdf (acessado em 26/06/19).

- Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Ensino Médio, 2018.
- Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos. Brasília; SEEDF, 2014.
- Currículo Em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2014.
- GALLO, Sílvio (1994). Educação e Interdisciplinaridade; Impulso, vol. 7, nº 16. Piracicaba: Ed. Unimep, p. 157-163.
- GOUVÊA, Sylvia Figueiredo – Os caminhos do professor na Era da Tecnologia – Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 – número 13 – abril 1999.
- PERRENOUD, Philipp. Dez novas competências para ensinar; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas.
- UNESCO. Educação um tesouro a descobrir relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2006. Pág. 51. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObra>. Acesso em 29/02/2020
- XAVIER, Libânia Nacif. Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica. Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014a. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Plano Estratégico Institucional (PEI) 2023 – 2027. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/05/PEI_-_2023-2027_5marc24.pdf
- DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação (PDE) 2015 – 2024. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf
- Cartilha readaptação funcional no âmbito do governo do Distrito Federal ano 2020 -BRASÍLIA/DF
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal
- Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023

22 – Apêndices

1.Eixo:BIBLIOTECA ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar em 30% o número de estudantes leitores até o final do ano letivo.	Promover e nutrir o gosto pela leitura.	<p>Empréstimos de livros;</p> <p>Visitas direcionadas para escolha e leitura de livros.</p> <p>Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhações, piada, Quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>PDE Meta 04 Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia</p>	<p>Luis Otávio</p> <p>Fábio Vieira</p>	Diariamente

2.Eixo:CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Proporcionar, anualmente, avaliação da unidade escolar.</p> <p>Fiscalizar a gestão da unidade escolar durante todo o ano letivo;</p>	<p>Atuar na aprovação do plano administrativo da escola;</p> <p>Controlar a aplicação de recurso;</p> <p>Avaliar as ações da instituição escolar;</p> <p>Fiscalizar a gestão escolar;</p> <p>Analisar e aprovar propostas de inclusão, indicadores de</p>	<p>Atender às demandas apresentadas pelos profissionais da educação por meio de um processo de escuta ativa;</p> <p>Organizar encontros com a comunidade escolar para deliberar sobre decisões cruciais referentes à alocação de recursos, investimentos e questões pedagógicas e administrativas.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>ODS nº04 Educação de Qualidade</p> <p>PDE: Lei de responsabilidade educacional</p>	Equipe gestora	Ao longo do ano letivo

	rendimento dos alunos; Aprova calendário escolar.					
--	---	--	--	--	--	--

3.Eixo:SALA DE RECURSO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir que cada aluno receba o suporte necessário de acordo com suas necessidades específicas.	Fornecer suporte individualizado promovendo a inclusão e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e emocionais estimulando a autonomia dos estudantes.	Promover aulas dinâmicas voltadas para uma proposta lúdica, nas quais os protagonistas são os ANEEs deficientes(DI, DMU, DF) e TEAs que buscam no currículo em movimento alternativas para uma melhor assimilação dos conteúdos propostos.	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para sustentabilidade	ODS nº04 Educação de Qualidade PDE Meta 04 Estratégia 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação	Willians Celestino Robert Martins	Durante do o ano letivo

4.Eixo:READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assegurar o bem-estar dos funcionários que já estão plenamente integrados à instituição, a fim de garantir a continuidade dos serviços prestados.	Assegurar a continuidade dos serviços em andamento.	Suporte às iniciativas educacionais da instituição escolar.	Educação para a Diversidade Educação para a Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para Sustentabilidade	ODS nº 4: Educação de qualidade. PDE Meta 04 Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia.	Equipe gestora, Luiz Otávio e Fábio Vieira	Diariamente

5.Eixo:COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Conduzir seminários e workshops centrados em tópicos essenciais para aprimorar a prática de ensino;</p> <p>Estabelecer mecanismos que promovam a integração entre teoria e prática;</p> <p>Escutar as necessidades práticas dos professores e sugerir estudos que contribuam para a reflexão sobre a prática pedagógica.</p>	<p>Contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia pedagógica dos profissionais, promovendo sua capacitação e oferecendo suporte adequado;</p> <p>Promover discussões com os professores para explorar a integração entre teoria e prática;</p> <p>Reconhecer professores que demonstrem práticas pedagógicas exemplares, com</p>	<p>Planejar e coordenar seminários e sessões de formação sobre temas pertinentes à prática docente.</p> <p>Estimular a participação dos professores em cursos de capacitação tanto online quanto presenciais.</p> <p>Estabelecer momentos periódicos de reflexão pedagógica, nos quais os professores possam analisar e discutir suas</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.</p>	<p>Silvia Elaine e Adeilton Santos</p>	<p>Bimestralmente</p> <p>Semanalmente</p> <p>Semanalmente</p>

	potencial para compartilhamento com os demais colegas.	práticas educacionais, considerando referências teóricas pertinentes. Motivar a investigação de questões e desafios significativos relacionados à sua prática pedagógica.				
--	--	--	--	--	--	--

6.Eixo:REDUÇÃO DO ABANDONO/EVASÃO/REPROVAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar um mapeamento sistemático para identificar quais alunos estão ausentes com frequência e enfrentam dificuldades de aprendizagem até o término do primeiro semestre letivo.</p>	<p>Conduzir uma busca proativa com alunos que apresentam frequentes ausências.</p> <p>Conscientizar as famílias sobre a importância da participação e envolvimento dos estudantes em suas atividades educacionais.</p> <p>Desenvolver um plano pedagógico personalizado para alunos que têm problemas de frequência ou dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Consultar os professores para identificar os alunos faltosos.</p> <p>Entrar em contato por telefone para compreender a situação atual das famílias e dos estudantes.</p> <p>Proporcionar uma escuta ativa às famílias.</p> <p>Orientar as famílias sobre os direitos das crianças e adolescentes, a importância da frequência</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para Sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.</p>	<p>Professores readaptados, coordenadoras, equipe gestora,</p>	<p>Ao final do 1º e 2º semestre letivo</p>

	<p>Fomentar iniciativas de acolhimento sócio emocional.</p> <p>Implementar um projeto de intervenção para preencher lacunas na aprendizagem.</p>	<p>regular na escola para o sucesso acadêmico e social, e o suporte disponível para auxiliar os alunos em seu processo de aprendizagem.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

7.Eixo:RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Corrigir as lacunas de aprendizagem identificadas na avaliação diagnóstica da instituição até o final do segundo semestre.	Facilitar o acolhimento do estudante diante de suas dificuldades, proporcionando um ambiente de apoio e compreensão. Implementar reagrupamentos e projetos de intervenção	Avaliação diagnóstica Analisar os dados da avaliação diagnóstica para identificar o nível atual de aprendizagem do estudante. Promover reagrupamentos para sanar possíveis dificuldades dos estudantes. Conduzir sessões de formação.	Educação para diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Educação para sustentabilidade	ODS nº 4: Educação de qualidade; PDE Meta 04 Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia	Professores, coordenadoras, equipe gestora	Ao final do 1º e 2º semestre letivo.

8.Eixo:DESENVOLVIMENTO CULTURA DE PAZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a resolução pacífica de conflitos, o respeito mútuo, a tolerância e a cooperação entre as pessoas.</p>	<p>Promover e fortalecer a cultura do diálogo como método principal na resolução de conflitos.</p> <p>Entender quais procedimentos adotar em situações de conflito.</p> <p>Fomentar uma convivência saudável no ambiente escolar.</p>	<p>Promover conversas com os estudantes sobre esse tema.</p> <p>Incentivar diálogos com os pais sobre essa temática.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS nº 4: Educação de qualidade</p> <p>Meta 7: Estratégia 7.7- Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a</p>	<p>Professores, coordenadoras, equipe gestora.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

				adoção das providências adequadas para		
--	--	--	--	--	--	--

9.Eixo:QUALIFICAÇÃO TRANSIÇÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Preparar os alunos para a transição para o Ensino Médio até o final do 2º semestre letivo	Explorar com os alunos do ensino fundamental, séries finais, suas expectativas em relação ao ensino médio e compará-las com a realidade dessa etapa.	Promover debates com professores e alunos para esclarecer dúvidas sobre a nova realidade.	Educação para diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos Educação para sustentabilidade	ODS nº 4: Educação de qualidade; PDE Meta 2- Estratégia 2.35- Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho	Coordenação pedagógica, e professores regentes dos 9ºs anos.	Ao final do 2º semestre letivo.

				pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação		
--	--	--	--	---	--	--

10.Eixo:GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover o sucesso acadêmico dos alunos</p>	<p>Garantir que todas as atividades e decisões na escola estejam alinhadas com os objetivos educacionais e contribuam para o desenvolvimento integral e o sucesso acadêmico dos alunos.</p> <p>Reforçar o trabalho em equipe.</p>	<p>Realizar acompanhamento mensal do planejamento pedagógico dos professores, por ano.</p> <p>Promover sessões de formação contínua para facilitar a troca de experiências entre os docentes, abordando as necessidades identificadas.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS 04</p> <p>Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia.</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Professores</p>	<p>Semanalmente</p>

	Implementar o programa de superação.					
--	--------------------------------------	--	--	--	--	--

11.Eixo:GESTÃO DE RESULTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Avaliar o andamento dos alunos, tentando assim identificar as áreas de melhoria e tomar as melhores medidas e decisões.</p> <p>Diminuir em 20% o índice de reprovação no 7º ano em 2024;</p>	<p>Diminuir os índices de reprovação escolar.</p> <p>Assegurar a permanência dos estudantes na escola.</p>	<p>Realizar, semanalmente, reagrupamento</p> <p>Implementar um projeto interventivo semanal com os alunos que enfrentam dificuldades no processo de alfabetização.</p> <p>Desenvolver estratégias de intervenção semanal, em coordenação pedagógica coletiva, para auxiliar os alunos que estão enfrentando dificuldades no</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS 04</p> <p>Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia.</p>	<p>Gestão Escolar, Coordenador e Pedagógicos</p>	<p>Durante todo o ano letivo,com</p>

		processo de aprendizagem.				
--	--	---------------------------	--	--	--	--

12.Eixo:GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a colaboração ativa e dinâmica de toda a comunidade escolar.	<p>Buscar um ambiente onde todas as partes interessadas se sintam incentivadas a compartilhar suas opiniões, ideias e preocupações.</p> <p>Envolver os membros da comunidade escolar na tomada de decisões importantes por meio de consultas, votações e grupos de trabalho.</p>	<p>Reuniões bimestrais com os pais para apresentação do desempenho dos estudantes;</p> <p>Registro dos participantes nos eventos para a comunidade.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS 04</p> <p>Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia.</p>	Equipe gestora	<p>Reuniões bimestrais</p> <p>Eventos semestrais para os pais e/ou responsáveis</p>

13.Eixo:GESTÃO DE PESSOAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assegurar o bom desenvolvimento e a eficácia dos profissionais que trabalham na instituição educacional.	<p>Aprimorar a comunicação entre os diferentes segmentos;</p> <p>Valorizar o bom relacionamento interpessoal</p>	<p>Oferecer oportunidades para os servidores da instituição serem ouvidos e expressarem suas opiniões;</p> <p>Conduzir formações com servidores sobre o bom atendimento ao público.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS 04</p> <p>Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia.</p>	Equipe gestora	Reuniões mensais com todos os segmentos;

14.Eixo:GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Cumprir os prazos estabelecidos para realizar as prestações de contas.</p> <p>Assegurar o uso eficiente e transparente dos recursos financeiros disponíveis.</p>	<p>Utilizar os recursos financeiros da escola com responsabilidade e transparência.</p> <p>Buscar recursos para melhorar os aspectos estruturais da escola.</p>	<p>Realizar reuniões para as prestações de conta;</p> <p>Planejar e organizar eventos, como rifas, bazares, entre outros, para arrecadar fundos internos para a escola</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS 04</p> <p>Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04 Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia.</p>	<p>Equipe gestora e Caixa Escolar</p>	<p>Semestralmente</p>

15.Eixo:GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aprimorar a execução das atividades da escola ao longo do primeiro semestre.</p> <p>Responder semanalmente e de forma oportuna aos processos administrativos.</p>	<p>Assegurar o bom funcionamento de todos os segmentos da escola.</p> <p>Ofertar recursos educacionais adequados bem como suporte emocional e social para todos os envolvidos na comunidade escolar.</p>	<p>Realizar escalas de trabalho para vigias e servidores da limpeza;</p> <p>Realizar o controle das folhas de ponto, atestados e afastamentos legais.</p> <p>Registrar as situações e reuniões em um livro de ocorrências.</p> <p>Gerenciar o inventário patrimonial da escola, garantindo o funcionamento</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS 04</p> <p>Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia.</p>	<p>Equipe gestora, supervisora administrativa.</p>	<p>Reuniões coletivas semanais -</p> <p>Reuniões semestrais para avaliação institucional</p>

		adequado da rotina escolar.				
--	--	--------------------------------	--	--	--	--

16.Eixo: ACOMPANHAMENTO/MONITORAMENTO/IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Implementar de maneira contínua, progressiva e coletiva as ações descritas no Projeto Político Pedagógico (PPP) com o objetivo de promover uma educação de qualidade;</p> <p>Promover avaliações coletivas por meio de questionários semestralmente e por meio de reunião de pais bimestralmente.</p>	<p>Buscar avanços contínuos no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Buscar aprimorar os resultados de desempenho da escola.</p>	<p>Realizar reuniões com pais;</p> <p>Realizar conselho de classe;</p> <p>Promover formação continuada.</p>	<p>Educação para diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>ODS 04</p> <p>Educação de qualidade;</p> <p>PDE</p> <p>Meta 04</p> <p>Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento á discriminação, ao preconceito e á violencia</p>	<p>Equipe gestora, supervisora pedagógica</p>	<p>Reuniões coletivas semanais;</p> <p>Reuniões semestrais</p>

PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA

1-Projeto de Ciências Naturais

O USO DE FILMES COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Responsável- Professora Gabriela

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa introduzir o uso de filmes no ensino fundamental como uma ferramenta pedagógica adicional. São planejados para discutir e refletir com os alunos, ajudando a desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Assim, pretendemos alcançar um processo de ensino e aprendizagem que se apresente mais interessante e divertido para os estudantes. Além disso, a utilização dessa metodologia visa o desenvolvimento de várias habilidades nos alunos, como compreender melhor o mundo e desenvolver seu pensamento crítico. Para isso, serão utilizados filmes que se encaixem no contexto das aulas e que sejam adequados à faixa etária e à série dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que uma das Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental que os estudantes precisam desenvolver e “utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (Brasil, 2018). Por isso, o uso de filmes na sala de aula é uma metodologia pedagógica capaz de promover um ensino diferenciado por meio da discussão, da reflexão, da análise e da interpretação do filme exposto aos alunos. Além de expandir a capacidade de planejamento e estruturação das metodologias educacionais dos professores, os filmes criticamente escolhidos e trabalhados, se tornam instrumentos de transformação dos sujeitos envolvidos com a ação (SCHORN; SANTOS, 2016). O filme é um recurso tecnológico já conhecido, e sua inserção na educação vai ao encontro do que Duarte (2002, p. 86) defende: “[...] ver filmes (na telona ou na telinha) é uma prática usual em quase todas as camadas sociais da sociedade, seja por que se ampliou, nos meios educacionais, o reconhecimento de que, em ambientes urbanos, o cinema desempenha um papel importante na formação cultural das pessoas.” Nessa perspectiva, essa ferramenta possibilita aos alunos uma outra maneira de aprender e estimular a reflexão acerca dos conteúdos/assuntos que estão sendo discutidos na sala de aula, além de reestruturar metodologicamente o ensinar e aprender, desenvolvendo maneiras dos estudantes atuarem na própria prática diante de resolução de

problemas (KIEREPKA; GÜLLICH, 2014).

OBJETIVO GERAL

Integrar o uso de produções audiovisuais ao ensino de Ciências para alunos do ensino fundamental 2.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a reflexão crítica dos alunos por meio das temáticas abordadas nos filmes, invocando as habilidades e competências previstas na BNCC e no Currículo em Movimento; Ofertar ferramentas diversificadas de ensino para se atingir as habilidades e competências previstas nos documentos normativos (BNCC e no Currículo em Movimento) acerca dos conteúdos de ciências; Analisar os filmes como situações de aplicação práticas dos conteúdos de ciências.

METODOLOGIA

Os filmes exibidos serão escolhidos de acordo com a temática a ser discutida, sempre que sejam adequados a faixa etária dos estudantes. Em encontro a lei 9.394/96, serão priorizadas a exibição de produções audiovisuais brasileiras. No caso de reportagens e documentários, as produções serão averiguadas para que as fontes sejam confiáveis e contenham cunho educacional, que preferencialmente façam parte da estrutura dos governos federal, estadual, municipal ou distrital, como universidades e agências científicas. A utilização dos filmes será feita após a discussão inicial dos temas previstos no Currículo em Movimento, como forma de fixação e construção de criatividade e senso crítico, para resolução de problemas e situações reais abordadas nas produções.

PÚBLICO-ALVO

O projeto será realizado com alunos pertencentes ao 6o, 7o, 8o e 9o ano do ensino fundamental 2, nas aulas de ciências.

CRONOGRAMA

Os filmes serão exibidos por todo o ano letivo, abordando os diferentes assuntos previstos no Currículo em Movimento e na BNCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96. Brasília, 1997.

DUARTE, R. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. Dinâmicas do cinema no Brasil e na Bahia: trajetórias e práticas do século XX a XXI. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SCHON, S. C., SANTOS, E. G. Cinema: instrumento pedagógico na educação emocional. In: XI ANPED SUL, Curitiba, 2016.

2-Projeto de Ciências Naturais

O uso de jogos como ferramenta lúdica no ensino de ciências

Responsável- Professora Gabriela

APRESENTAÇÃO

Pretendemos alcançar um processo de ensino e aprendizagem que se apresente mais interessante e divertido para os estudantes. Além disso, a utilização de jogos no ensino visa o desenvolvimento de várias habilidades nos alunos, como a autonomia nos estudos, a pesquisa, a socialização e o pensamento crítico. Para isso, serão utilizados jogos didáticos elaborados pelos docentes e também possíveis jogos comerciais que se encaixem no contexto das aulas e que sejam adequados à faixa etária e à etapa do ensino fundamental do estudante. Tendo isso em vista, esse documento apresenta os princípios que nortearão a aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Jogos na escola.

JUSTIFICATIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que uma das Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental que os estudantes precisam desenvolver é “utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (Brasil, 2018). Contudo, segundo Silva e Costa (2021), o ensino de ciências ainda é bastante realizado com base na educação tradicional, na qual o educador atua como o sujeito ativo no processo de ensino, enquanto os estudantes são considerados sujeitos passivos e apenas recebem os conteúdos transmitidos pelo professor. Nessa concepção de educação, as aulas são expositivas, onde o docente leciona oralmente e utiliza recursos como o quadro e slides, o que acaba desmotivando os estudantes e dificultando o desenvolvimento do interesse deles pelo conteúdo estudado (Silva; Costa, 2021). Paulo Freire classifica a didática tradicional como “educação bancária”, pois os alunos não são estimulados a construir seus próprios conhecimentos e apenas absorvem os conteúdos depositados por seus educadores. O pedagogo explica que essa divisão rígida entre o professor e os alunos retira da

educação o objetivo de busca por novos conhecimentos (Freire, 1987, p.38). Dessa forma, Silva e Costa (2021) afirmam que a utilização de recursos didáticos alternativos pode tornar as aulas mais interativas entre o docente e os discentes, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem e promove várias habilidades nos estudantes, como a criatividade e a socialização. Segundo Silva et al. (2017), um desses recursos didáticos alternativos que podem contribuir muito para o processo de ensino e aprendizagem é o jogo didático, que se diferencia de outros recursos por apresentar a característica da ludicidade. Além disso, a aplicação dos jogos nas aulas estimula a aprendizagem, o desenvolvimento de pensamento crítico e a socialização dos estudantes com os educadores e também dos estudantes entre si (Silva et al.2017). Portanto, tendo em vista os benefícios oferecidos pelos jogos didáticos na educação e a recomendação da BNCC de utilizar recursos diferentes e inovadores no ensino de ciências, acreditamos que a utilização de jogos didáticos poderá contribuir muito positivamente para o aprendizado dos estudantes da escola.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos conteúdos de ciências do ensino fundamental por meio de jogos didáticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a alfabetização científica dos estudantes por meio de jogos didáticos; Utilizar os jogos didáticos como ferramenta de auxílio para atingir habilidades e competências previstas na BNCC e no Currículo em Movimento; Aprimorar a criatividade e o senso crítico para resolução de problemas, invocando diferentes habilidades e competências.

METODOLOGIA

Os jogos serão produzidos pelos docentes ou obtidos em páginas da internet cujas fontes sejam confiáveis e com cunho educacional, que preferencialmente façam parte da estrutura dos governos federal, estadual, municipal ou distrital, como universidades e agências científicas. A utilização dos jogos será feita após a discussão inicial dos temas previstos no Currículo em Movimento, como forma de fixação e construção de criatividade e senso crítico, para resolução de problemas e situações reais nos jogos.

PÚBLICO-ALVO

O projeto será realizado com alunos pertencentes ao 6o, 7o, 8o e 9o ano do ensino fundamental 2, nas aulas de ciências.

CRONOGRAMA

Os jogos serão utilizados por todo o ano letivo, abordando os diferentes assuntos previstos no Currículo em Movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, W.; COSTA, O. Jogo didático no ensino de biologia na plataforma educapes e biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (2009-2019).

Teoria e Prática da Educação, v. 24, n. 2, p. 160-173, 2021.

SILVA, K. J. F. da; RODRIGUES, A. M.; BEZERRA, M. A.; SILVA, F. R. F.;

CASTRO, M. M. M. de. A utilização de Jogos didáticos no ensino de biologia: uma revisão de literatura. Educere et educare, Ceará, v. 13, n. especial, 2017.

3-Projeto de Leitura e Escrita

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história.”

Bill Gates

Responsável: Ângela de Alemar

Local: Centro Educacional Fercal

Nome: Ler para Escrever

Objetivo Geral:

Despertar no aluno do ensino médio, o gosto pela leitura e a escrita, para que o mesmo auxilie no crescimento intelectual do educando aprimorando argumentações, aspectos importantes para o PAS e ENEM.

Objetivos Específicos:

- . Interagir com as obras do PAS e ENEM de maneira prazerosa;
- . Melhorar a concentração, interpretação e a produção da escrita;

- . Proporcionar o acesso do aluno aos diferentes gêneros textuais;
- . Permitir que a leitura e a escrita sejam compreendidas como práticas sociais;
- . Enriquecer o vocabulário;
- . Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever de maneira prazerosa.

Duração: **março a dezembro/2024**

Estratégias:

- . Proporcionar acesso aos diferentes gêneros textuais como: Contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, histórias em quadrinho e outro;
- . Roda de conversa;
- . Pesquisas de bibliografia de autores da literatura Brasileira;
- . Facilitar o acesso do aluno às diferentes obras do PAS e ENEM;
- . Produção de textos.

Recurso:

- . Humano;
- . Obras literárias, jornais, revistas, internet e textos didáticos.

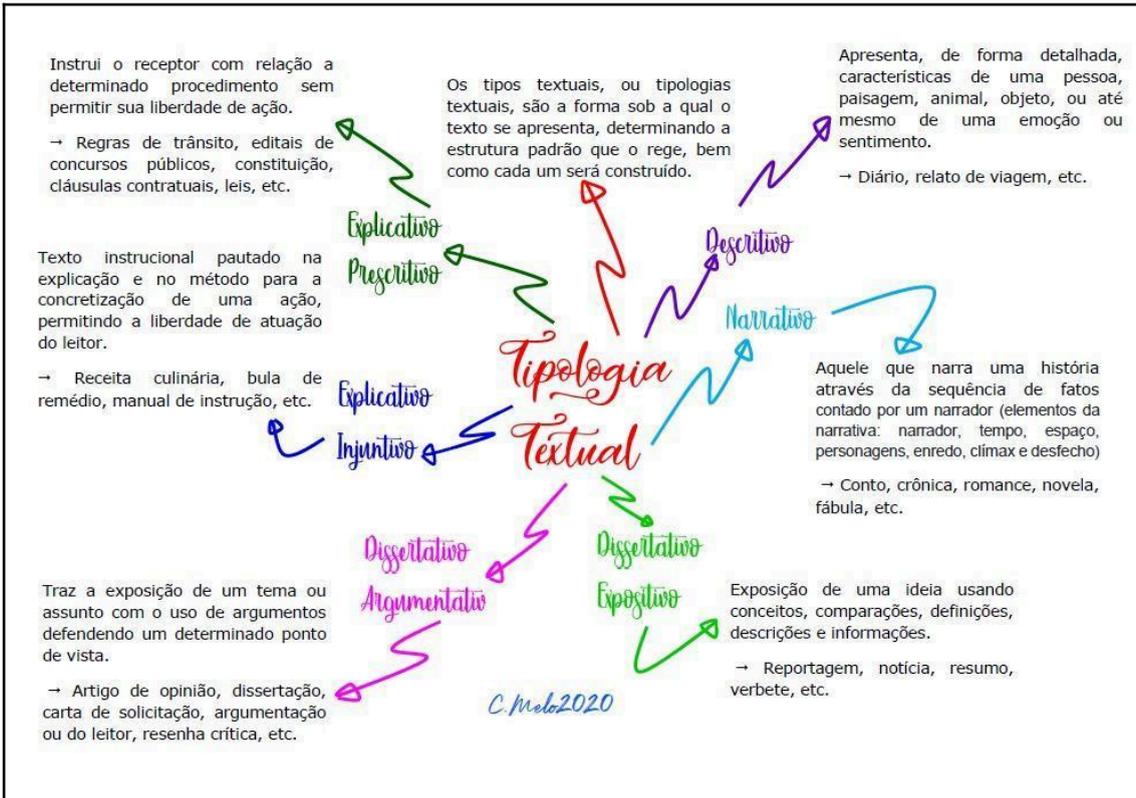
Avaliação:

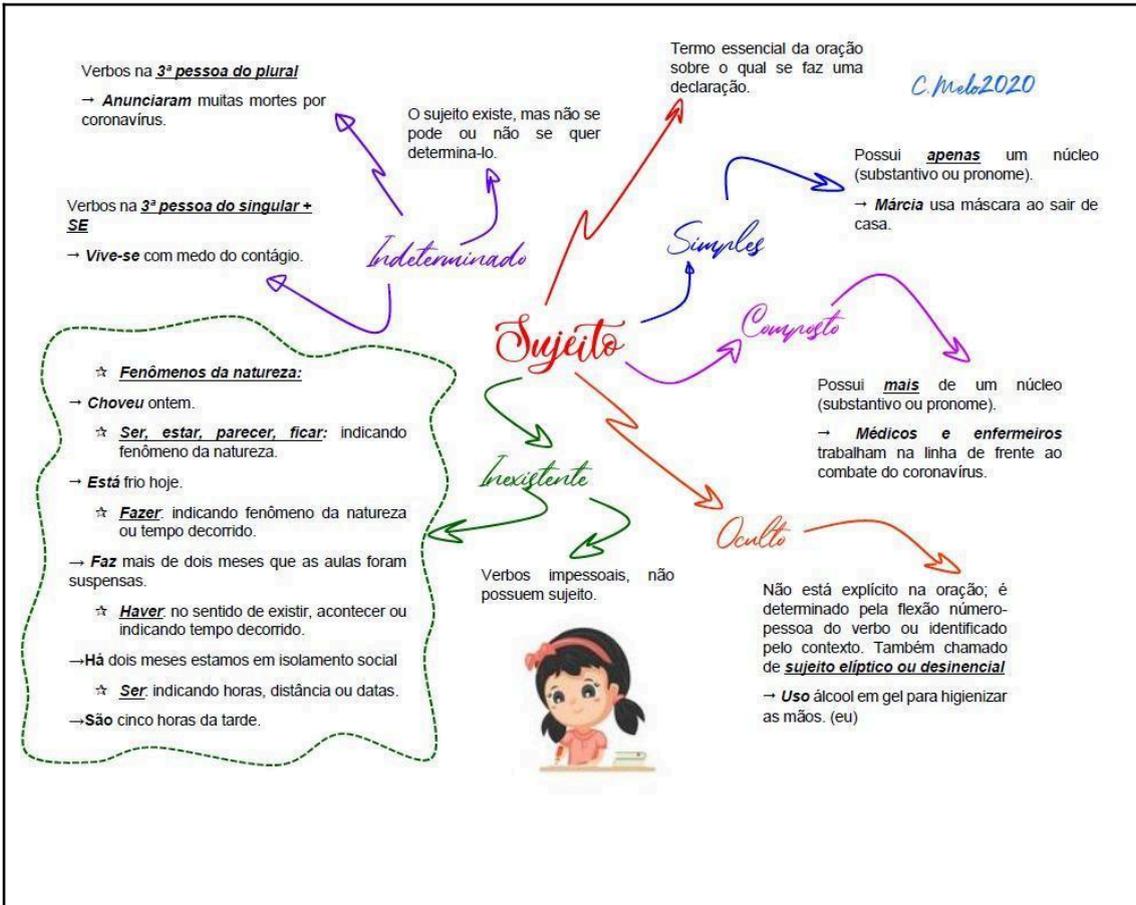
- . Leitura individual;
- . Produção textual escrita;

Anexos:

ANATOMIA DE UM LEITOR VORAZ





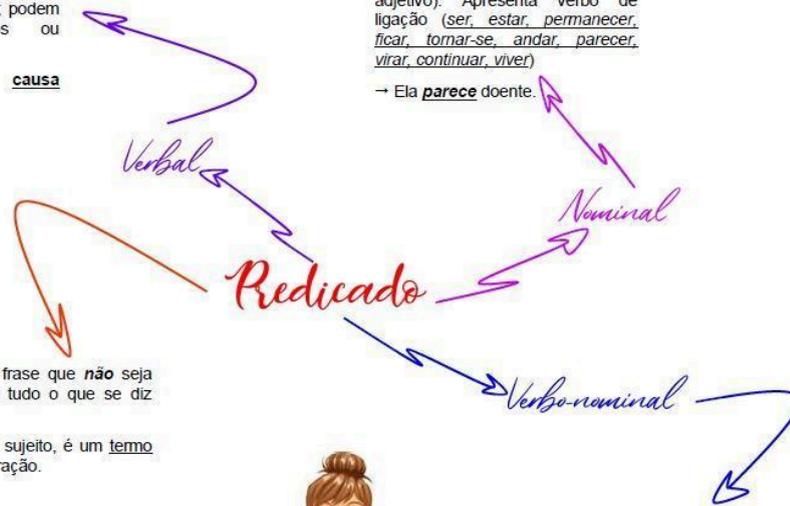


Aquele cujo núcleo é um verbo significativo (os que indicam ação ou fenômeno da natureza); podem ser verbos transitivos ou intransitivos.

→ O coronavírus causa insuficiência respiratória.

Aquele cujo núcleo é representado por um nome (substantivo ou adjetivo). Apresenta verbo de ligação (ser, estar, permanecer, ficar, tornar-se, andar, parecer, virar, continuar, viver)

→ Ela parece doente.



Tudo de uma frase que não seja sujeito, pois é tudo o que se diz deste.

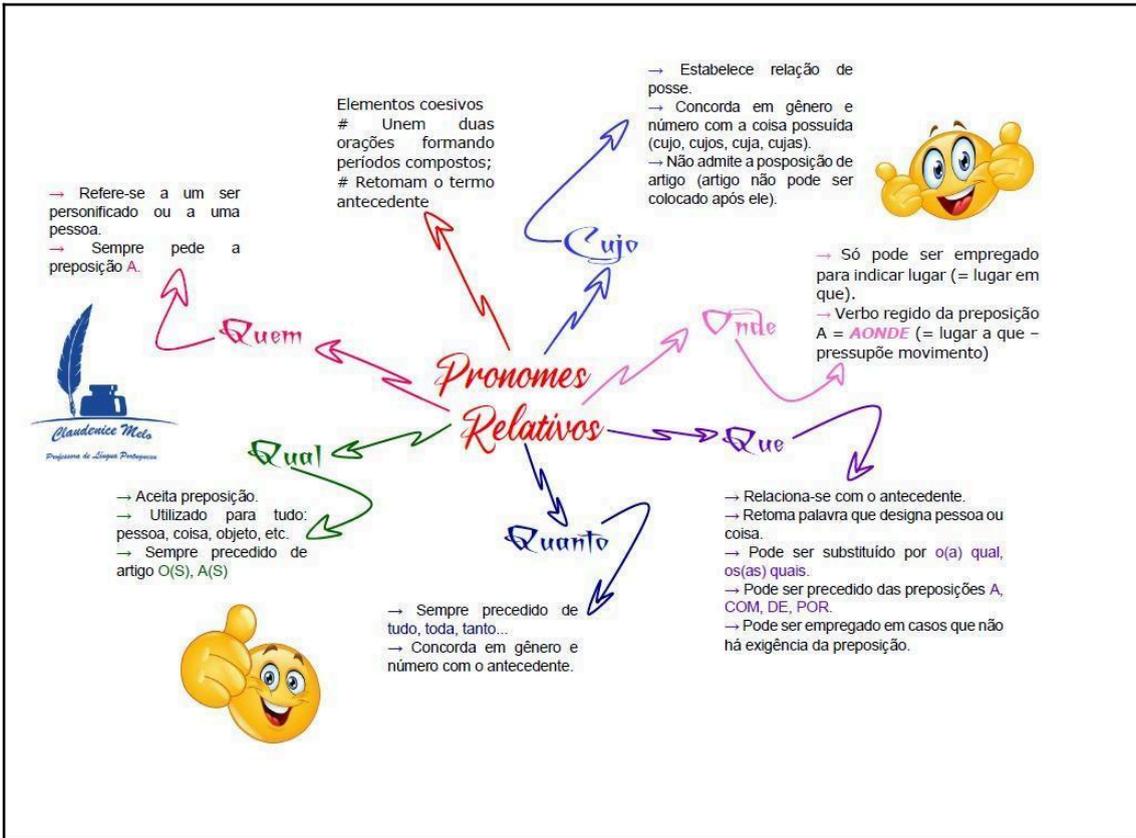
Assim como o sujeito, é um termo essencial da oração.

C. Melo 2020



Possui dois núcleos: um nome e um verbo significativo.

→ As crianças já não correm livres. (verbo + adjetivo)



4- Projeto de Matemática

Título do Projeto:	GINCANA DE MATEMÁTICA EM SALA DE AULA
Desenvolvimento do projeto:	<p>Criar uma competição entre os alunos de uma determinada turma que serão divididos em equipes. Sorteia-se a ordem das equipes que participarão da disputa. Um integrante da primeira equipe vai até a frente e escolhe uma questão de matemática para tentar responder, caso o integrante acerte a questão soma-se os pontos da questão para sua equipe, caso erre ele passa a vez para a equipe adversária seguinte que se acertar ganha os pontos para a sua equipe, caso todas as equipes errem o professor resolve a questão no quadro explicando-a detalhadamente e não são computados os pontos da questão para nenhuma equipe.</p> <p>E assim as equipes sucessivamente vão escolhendo e respondendo as questões até o final da aula.</p> <p>Observação: As questões têm pontuações diferentes dependendo do grau de dificuldade da questão.</p> <p>No final da aula somam-se os pontos conquistados e determinamos a equipe vencedora.</p> <p>O professor pode estabelecer, por exemplo, que os integrantes da equipe vencedora ganhem 0,5 ponto extra na disciplina.</p> <p>Esta competição pode ser estabelecida como revisão dos conteúdos trabalhados ao longo do bimestre.</p> <p>Esta gincana pode ser desenvolvida em qualquer componente curricular e também de forma multidisciplinar bastando para o seu desenvolvimento um computador e um projetor.</p>

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">· Trabalhar os conteúdos estudados de uma forma interativa, divertida e que os alunos estejam atentos às questões abordadas.· Criar uma competição saudável entre os alunos estimulando-os a estudar para a disputa.· Revisar de uma forma prazerosa os conteúdos estudados para as avaliações.· Estimular os alunos a participar de uma forma mais interativa das discussões sobre os conteúdos abordados.
------------	--

5- Projeto de Educação Física

Projeto de Educação Física	Objetivos	Principais Ações	Professores responsáveis	Avaliação do projeto e no projeto	Recursos materiais
Jogos Interclasses	Despertar, desenvolver e aprimorar o gosto do desporto e a disciplina do educando. Experimentar e ampliar a dimensão competitiva do estudante. Promover e fortalecer a integração dos alunos.	Sorteio de um time de futebol nacional (3 times de cada região brasileira). Cada equipe masculina e feminina deverá fazer uma pesquisa do seu time/estado sorteado (vegetação, principal produção, alimentação, arte, folclore e outros) apresentar em cartaz e publicar na Quadra poliesportiva antes do seu 1º jogo para efetivar sua inscrição. Será realizado um congresso técnico para sorteio de chaves e esclarecimento de regras e sanções disciplinares. Cronograma dos jogos (último dia letivo de cada bimestre) com duração de 20 minutos cada jogo em regime classificatório com eliminatória dupla. A última rodada de jogos constará com cerimônia de encerramento (hora cívica; palavra do Diretor; premiação dos atletas e registro com fotos).	Marcelo Jorge e Roberto Lopes	O aluno é avaliado pela sua participação em todos os momentos visando um aprendizado global não só no aspecto motor, mas principalmente no social. A cadeira de Educação Física não visa prioritariamente performance ou descoberta de talentos e sim a participação, o respeito e a higiene em diferentes atividades motoras.	01 Quadra poliesportiva coberta (17m x 27m); Bandeira Nacional; Caixa de som com microfone; súmulas impressas; apitos; cartões de arbitragem; 10 bolas de futsal; 20 coletes com 4 cores (azul, vermelho, verde e amarelo); canetas; redes dos gols de futsal; duas traves de futsal; mesa para o cronometrista, cronômetro e 140 medalhas para premiação.

23 – Anexos

Dados da Mantenedora	
Nome	Secretaria de Estado da Educação do Governo do Distrito Federal
CNPJ	00.065.201/0001-77
Endereço	SGAN 607 e Anexo do Palácio do Buriti 9º andar
Secretário de educação	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga
Subsecretário de Educação Básica	Iêdes Soares Braga
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho	Ozelb Freitas cardozo

Anexo: 1

DOSSIÊ DO ALUNO	
	NOME: _____ IDADE: _____ PAI: _____
	ENDEREÇO: _____ TELEFONE: _____
INFORMAÇÕES PESSOAIS	

DIURNO:() 6 ANO-() 7 ANO-() 8 ANO-() 9 ANO

NOTURNO:() 1 SÉRIE- () 2 SÉRIE-() 3 SÉRIE

1) Possui irmãos? () Sim () Não Quantos? _____

2) Tem filhos? () Sim () Não Quantos? _____

3) Quando o aluno não está na escola ele fica com: () Pai () Mãe () Avó ou avô () Outro familiar () Fica sozinho(a)

() Outros: _____

4) Participa de alguma atividade esportiva e/ou cultural? () Sim () Não

5) Demonstra interesse pela leitura? (livros, revistas, jornais, gibis e outros)? () Sim () Não

6) Faz uso de algum tipo de medicação de uso contínuo ou controlado? () Sim () Não

7) O aluno mora com () Os pais() Avós () Tios () Outros _____

- 8) Responsável legal, é: () a Mãe () o Pai () Avó/avô () Outros _____
- 9) Idade da Mãe: () De 26 a 35 anos () De 36 anos ou mais
- 10) Idade do Pai: () De 26 a 35 anos () De 36 anos ou mais
- 11) Tem contato com computador/celular? () Sim () Não
- 12) Tem acesso à internet, com que frequência? () Nunca () Raramente () Sempre
- 13) Locais que costuma frequentar: () Casa de parentes/amigos () Praças () Parques () Festas () Teatro/Cinema () Outros
- 14) A moradia é: () Própria () Alugada () Cedida
- 15) Quantas pessoas moram na casa? () De 2 a 5 pessoas () DE 6 A 10 pessoas
- 16) Assiste à TV ou brinca com jogos eletrônicos: () A qualquer hora () Com horário controlado
- 17) Pratica uma rotina diária (horário certo para acordar, se alimentar, tomar banho, estudar, brincar, dormir, etc.)? () Sim () Não
- 18) Tem horário específico para estudar e/ou realizar atividades escolares? () Sim () Não
- 19) Grau de Escolaridade – Pai:
- () Nunca estudou
- () Completou a antiga 4ª Série (5º Ano) mas não completou a antiga 8ª Série (9º Ano) do 1º Grau
- () Completou a 8ª Série mas não completou o 2º Grau (ou Ensino Médio)
- () Completou o 2º Grau (ou Ensino Médio)
- () Ensino Superior em curso ou incompleto
- () Ensino Superior completo
- () Nada a informar
- 20) Grau de Escolaridade – Mãe:
- () Nunca estudou
- () Completou a antiga 4ª Série (5º Ano) mas não completou a antiga 8ª Série (9º Ano) do 1º Grau
- () Completou a 8ª Série mas não completou o 2º Grau (ou Ensino Médio)
- () Completou o 2º Grau (ou Ensino Médio)
- () Ensino Superior em curso ou incompleto
- () Ensino Superior completo
- () Nada a informar
- 21) A família tem hábitos de leitura (livros, revistas, jornais, gibis e outros)? () Sim () Não
- 22) Profissão do Pai:
- () Construção Civil () Comércio
- () Vigilância/Segurança () Motorista
- () Servidor Público () Autônomo
- () Outros _____
- 23) Profissão da Mãe:
- () Cuidadora () Comércio
- () Recepcionista () Manicure
- () Servidora Pública () Autônoma
- 24) Está trabalhando atualmente? Pai: () Sim () Não Mãe: () Sim () Não
- 25) Quantas pessoas contribuem com a renda em casa? () Uma () Duas () Mais de duas
- 26) Faixa de renda da família:
- () Menos de um Salário Mínimo
- () De um Salário Mínimo a R\$1.100,00
- () Entre R\$1.100,00 e R\$1.800,00
- () Mais de R\$1.800,00
- 27) Algum (a) aluno (a) da casa recebe auxílio do Governo - Bolsa Família? () Sim () Não
- 28) Marque os itens abaixo, que a família possui em sua residência: () TV () DVD () Som () Celular () Geladeira () Máquina de lavar roupas () Computador () Carro () Internet
- 29) Como o(a) Sr(a) avalia o Centro Educacional Fercal? () Excelente () Bom () Precisa melhorar
- 30) Após a pandemia: Algum dos responsáveis da família ficou desempregado? () Sim () Não
- 31) Quais os maiores obstáculos que a família enfrentou com o ensino remoto?

- () Não ter acesso à internet.
 () Manter o filho motivado para realizar as atividades.
 () Dificuldade para buscar/devolver o material impresso.
 () As dúvidas do aluno.
- 32) Você percebeu alguma mudança de caráter psicológico em seu filho? () Sim () Não
- 33) Se a resposta foi sim () Ansiedade () Depressão () Desejo de se isolar () Nervosismo () Outros
- 34) O que a família tem feito para tentar ajudar o aluno?
 () Procurar ajuda de um profissional.
 () Dar atenção e carinho
 () Encaminhá-lo para praticar algum esporte
 () Nada. Pois não sei a quem recorrer.
- 35) O aluno teve COVID? () Sim () Não
- 36) Perdeu algum parente por causa da COVID? () Sim () Não
- 37) Autorizo o uso da imagem do meu filho para fins, restritamente pedagógico, tais como eventos e atividades desenvolvidas na escola e divulgadas em redes sociais como facebook ou Instagram.
- 38) Há uso de bebida alcoólica na família? () Sim () Não

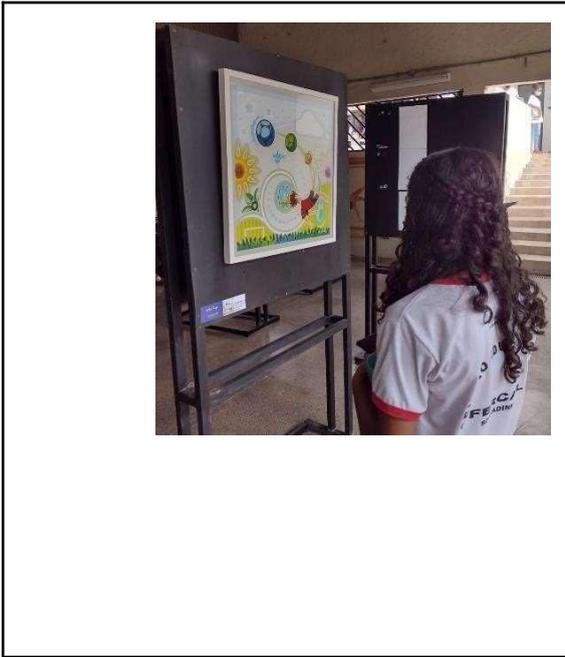
Assinatura do Responsável: _____

Anexo 2

Eventos e projetos realizados no Ced Fercal

Exposição itinerante - Currículo Ralfe Braga





PROJETO ANDANÇAS DF

**TRIBUTO AOS HERÓIS
NEGROS/RESILIÊNCIA NEGRA**





REUNIÃO DE PAIS

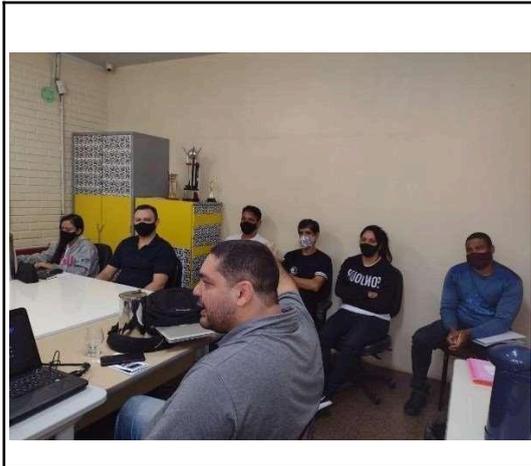
**PARTICIPAÇÃO DO
CONSELHO
TUTELAR**



**PARTICIPAÇÃO COLETIVA COM A PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SALA
DE RECURSOS**



COORDENAÇÃO COLETIVA – FORMAÇÃO: PROFº BRUNO UNIEB SOBRADINHO



**PROJETO EAPE
VAI À ESCOLA**

FORMADOR: JOSÉ MONTANHA SOARES

TEMA: JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES LÚDICAS NA ESCOLA



PROJETO ESCOLA DA VIDA- MPC BRASIL



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e apoiar ações que estimulem a crítica, a intuição, a criatividade e a curiosidade;
- Fortalecer as relações interpessoais pelo cultivo do respeito e da afetividade entre os membros da comunidade escolar;
- Desenvolver eventos que ampliem as relações entre a escola e a comunidade;
- Viabilizar formação continuada aos docentes e demais servidores da escola.
- Aplicação metodológicas de ensino – aprendizagem que favoreçam aos interesses dos alunos;
- Trabalhar com projetos interdisciplinares.
- Tornar a escola um ambiente acolhedor;
- Atender adequadamente os alunos em contextos sociais específicos, promovendo a inclusão e respeitando a diversidade.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

DIREÇÃO:

Atendimento em todos os turnos

SECRETARIA

De: segunda a sexta

De: 8:00 às 14:00 hs

Fale conosco

CED FERCAL

ENDEREÇO: DF-205 – Km 19 –

Fercal DF

CEP: 73.007-993



(61) 98560372



ced_fercal



coord.cedfercal.sobradinho@edu.se.df.gov.br

Nossa missão:

Promover desenvolvimento humano e social da comunidade escolar, por meio de ações educativas que priorize a boa convivência escolar, bem como a cultura da paz. Buscando agregar valores que favoreçam o ambiente ideal para o desenvolvimento do estudante.

CUIDADOS DA FAMÍLIA:

PONTUALIDADE – no caso de transporte escolar, o aluno deverá chegar aos pontos de embarque com pelo menos 15 minutos de antecedência. É de suma importância que o aluno não se atrase e observe os horários de entrada.

UNIFORME – constitui item necessário e obrigatório para o acesso à escola, pois auxilia na identificação do aluno. É formado pela camiseta da SEE, calça/saia (jeans, brim, sarja, tãtel - somente nas cores azul ou preta) e tênis.

ROTINA DE ESTUDO – o aluno possui um horário que informa as aulas que o mesmo terá no dia. Crie uma rotina de estudo no turno oposto, para que seu filho realize as atividades e revise o conteúdo visto nas aulas.

O sucesso do seu filho, é nosso principal objetivo.

ALUNOS DOENTES OU COM MAL ESTAR – solicitamos aos responsáveis que não enviem seus filhos para a escola, caso os mesmos apresentem um quadro de doença ou mal estar, pois o único recurso da escola é avisar o responsável, que em alguns casos não são localizados.

LAUDOS E RELATÓRIOS – a família deve manter os dados do aluno atualizados, junto à secretaria, caso seu filho apresente alguma necessidade especial a escola precisa ser avisada através de laudos médicos para que certos direitos sejam garantidos.

FREQÜÊNCIA – a quantidade excessiva de faltas é muito prejudicial ao aluno, mesmo não sendo a quantidade que leva à reprovação, presente na legislação, atrapalha o desenvolvimento e aprendizado gradual do aluno.

USO DO CELULAR – é proibido ao aluno utilizar o celular dentro da sala de aula, Lei: 4.131, exceto quando esta prática fizer parte do planejamento do professor com aviso prévio aos alunos.

OBJETOS DIVERSOS – Demais objetos que não fazem parte da rotina escolar, como: caixas de som, fones de ouvido, estilete, dentre outros serão recolhidos e devolvidos apenas para os responsáveis.

MATERIAL ESCOLAR – observe sempre as condições em que se encontram os livros e cadernos dos seus filhos, bem como se na mochila há sempre canetas, lápis, borracha, apontador, etc.

ATIVIDADES – cabe à família, averiguar a realização das atividades que são encaminhadas para casa. Independente do ano em que seu filho se encontra matriculado.



PARTE DIVERSIFICADA 1 e 2
TEMA: SETEMBRO AMARELO (anexo 4)

	PERÍODO	OBJETIVO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
PD 2	2ª Semana	- Conhecer o conceito e origem da Campanha Setembro Amarelo;	- Explicação do conteúdo - Conversa sobre o tema	- Aula expositivas e práticas - Apresentação de slides no Prezi	- Participação
	3ª Semana	- Entender alguns dos inúmeros fatores de risco que envolvem o suicídio. - Informar sobre os índices elevados de casos no Brasil e no mundo			
	4ª Semana	- Compreender o conceito e a importância da Campanha - Colocar em prática o conteúdo assimilado nas aulas anteriores - Organizar e produzir cartaz sobre a Campanha	- Orientação aos alunos sobre a criação de cartaz (original) envolvendo a Campanha Setembro Amarelo	- Questionário Google Forms	- Respostas do questionário - Criação de cartaz sobre o tema no CANVA

